1.200
Rs
Nº542
DOROTHY
JORDAN
A Scena Muda

3 ELEGANTES - DE - HOLLYWOOD

1) **Ona Munson,** da *Warner-First,* vestido de tafetá rosa claro com ramagens e flores estampadas num tom mais forte. Saia com embutidos godets, babado em forma na cintura. 2) **Joan Crawford,** da *Metro,* vestido de renda côr de areia; saia franzida sobre um corpo justo; écharpe da mesma renda presa no hombro direito. 3) **Sally Eilers,** da *Fox,* vestido de renda perola, com applicações de georgette, corpo justo, saia em forma.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 542 — 22.º DO 11.º ANNO

12 de Agosto de 1931

Trez elegantes de Hollywood 2
Cartomancia 4
Novidades na tela — (Miss Eleanor Boardman, da *Metro*) 5
Joan Currie 7
Amoroso errante — (Rudy Valée, Sally Blane e Marie Dressler) 8
O preço da opulencia — (Barbara Bennett, Bobby Watson, Ian Hunter, Morton Downey, Osgood Perkins, Mackensie Ward, Verre Teasdale e Dorothy Lee) 9
Minha noite de nupcias — (Leopoldo Fróes e Beatriz Costa) 11
Os que vivem no écran — (Claudia Dell, da *Warner-First*) 14
Hollywood, a capital da belleza 16
Drácula — (Bela Lugosi, Helen Chandler e David Manners) 23
Trajes e retratos 20
O galã da esquadra — (Jack Oakie, Polly Walker, Marguerite Padula, Ethel Clayton e Wallace Mac Donald) 26
Pagina de escandalo — (George Bancroft, Kay Francis, Olive Brook e Lucien Littlefield) .. 28
Rudy Valée e Sally Blane, da *Radio Pictures* 15
Dorothy Mac Kail, da *First-National* 18
Conchita Montenegro, da *Metro* 19
Loretta Young e Frank Albertson, da *First-National* 22

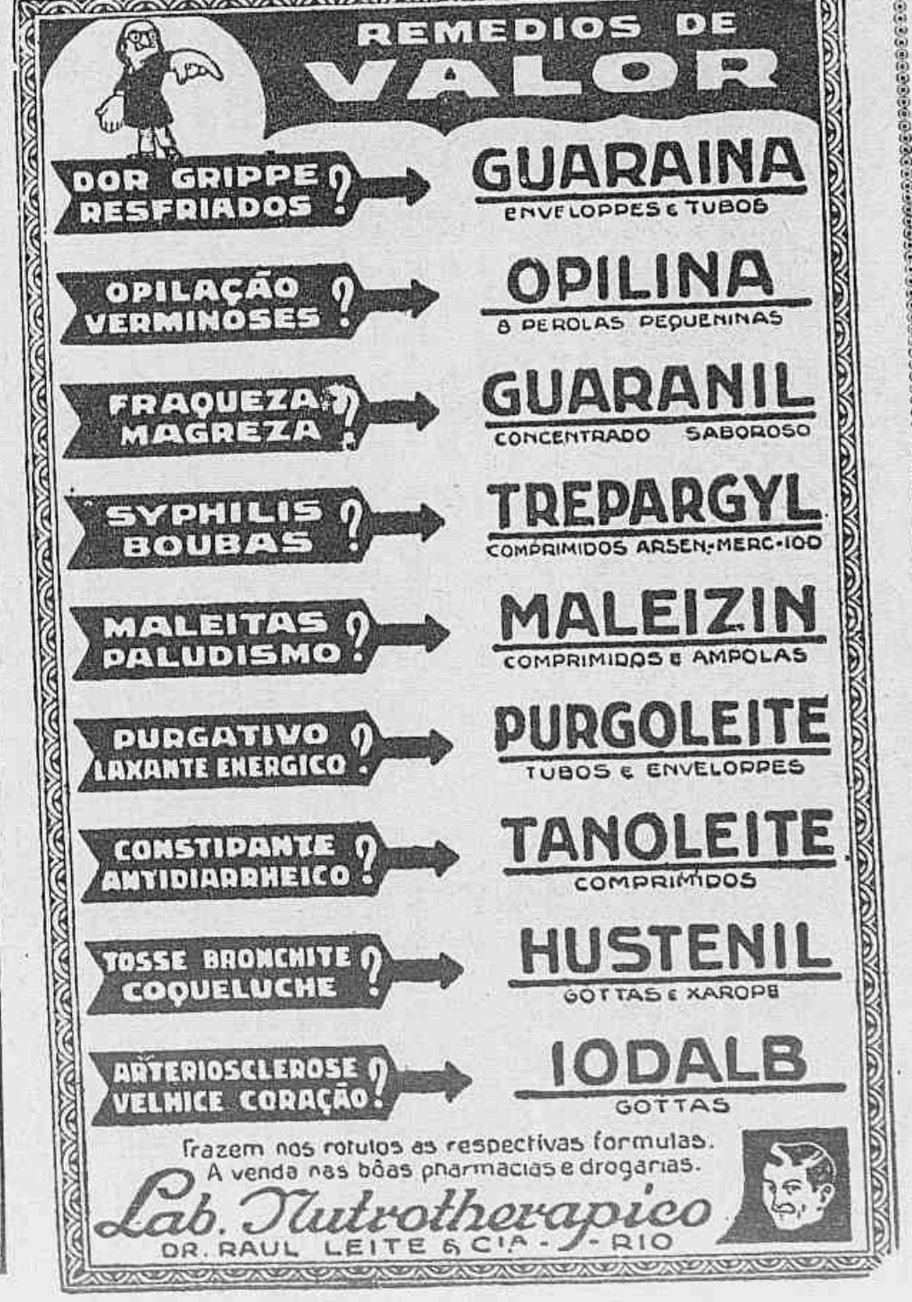
LUPE Velez perdeu seu contracto com a *Universal* por não ter triumphado em *Resurreição*, conforme se esperava. Para se consolar Lupe irá trabalhar em Nova York, em uma nova revista musical intitulada *Argentina*, onde a Republica Irmã está pintada como uma aldeia da Hespanha, com touros e pandeiros, conforme é costume dos emprezarios ignorantes de Nova York.

O FAMOSO Rudolph Valentino é a ultima victima perseguida pela mania de Hollywood, que agora está toda entregue ao espiritismo. E' a grande moda nas "sessões" de Hollywood e quasi não tem tempo para attender a tantos chamados e a tantas "mesas". Um espirita famoso affirma que Ruddy lhe disse estar filmando no plano astral... Bôa informação para os artistas máus que não encontram trabalho cá em baixo...

CECIL B. De Mille está, actualmente, tão cheio das "notas", que não sabendo, ao que parece, o que fazer das mesmas, transformou-se em prestamista, tendo sido accusado de cobrar juros de usurario, que a lei não permitte. Hollywood, aos poucos, vai se transformando em novo Reino da Judéa.

WILLIAM Powell, antes de iniciar qualquer film aperta a mão de todos os collegas, extras, directores e operarios que o auxiliam. Isso é devido a uma velha superstição bem enraizada nos tempos em que Powell trabalhava no theatro, onde tal cousa significa "bôa sorte" para a peça que se vai representar.

LOUISE Fazenda vinha nestes ultimos annos soffrendo de uma enfermidade da vista. Visitou todos os medicos dos Estados Unidos e gastou milhares de dollars. Por fim resolveu procurar na Europa um especialista allemão e voltou a Hollywood mais enferma do que nunca. Desesperada, entrou, certa tarde, no gabinete de uma doutora especialista em osteopathia, no Boulevard Hollywood e esta, sem reconhecer na paciente a popular Louise, verificou que tinha uma vertebra fóra do logar, causada por alguma das quédas que levou quando fazia films comicos para Mack Sennett. Collocou a vertebra no devido logar e Louise ficou radicalmente curada da vista!


REMEDIOS DE
VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? → GUARAINA
ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? → OPILINA
8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? → GUARANIL
CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? → TREPARGYL
COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD
MALEITAS PALUDISMO ? → MALEIZIN
COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? → PURGOLEITE
TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? → TANOLEITE
COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? → HUSTENIL
GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? → IODALB
GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

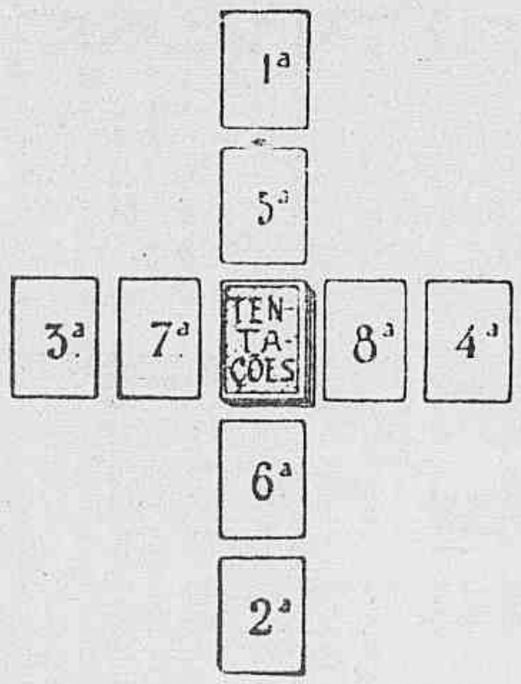
N. 942 — IRVIO (*S. Paulo*) — Será victima de uma grande paixão de amor e não será correspondido, emquanto uma outra mulher morre de paixão pela sua pessôa. Grandes acontecimentos envolverão seu futuro. Um homem bom, que muito se preoccupa com a sua felicidade, ficará doente e terá que se retirar a bem da sua saude.

N. 943 — WALKIRIA (*S. Paulo*) — Vejo seducção, ciumes e, brevemente, uma correspondencia interceptada. No futuro vejo ainda ciumes, lagrimas e desvio de amizade. Uma carta virá breve com palavras más, que muitos desgostos lhe darão e muitas contrariedades lhe causarão. Haverá enredos e trahições por meio de cartas. Acautele-se.

N. 944 — MARIA JOSÉ (*Rio*) — Vejo uma visinha de má indole que lhe deseja mal talvez com inveja e que finge ser sua amiga. Receberá no futuro uma noticia agradavel que lhe trará mudança e melhoria de posição, assim como dinheiros grandes. Haverá ainda um matrimonio nesta casa feito com muita alegria.

N. 945 — NANETTE (*Florianopolis*) — Pela porta da rua virão bôas noticias que muito prazer lhe darão. Vejo em futuro proximo um matrimonio feito com muita alegria nesta casa e vencendo serios embaraços. Com cinco sentidos um jovem lhe fará uma promessa que não será cumprida. Fará breve uma pequena viagem.

N. 946 — TALINE (*Florianopolis* — Deve fugir de um jovem que lhe dirá bôas palavras porem é fingido. Ha um outro de bom parecer e bôa posição social que é seu amigo e lhe deseja o bem.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

Uma mulher idosa e que se preoccupa com sua pessôa, adoecerá sem gravidade.

Vejo ausencia temporaria de uma pessôa amiga. Receberá breve uma carta com bôas novas.

N. 947 — MARLENE D. (*Ipanema*) — Em um banquete um homem lhe fallará em amor.

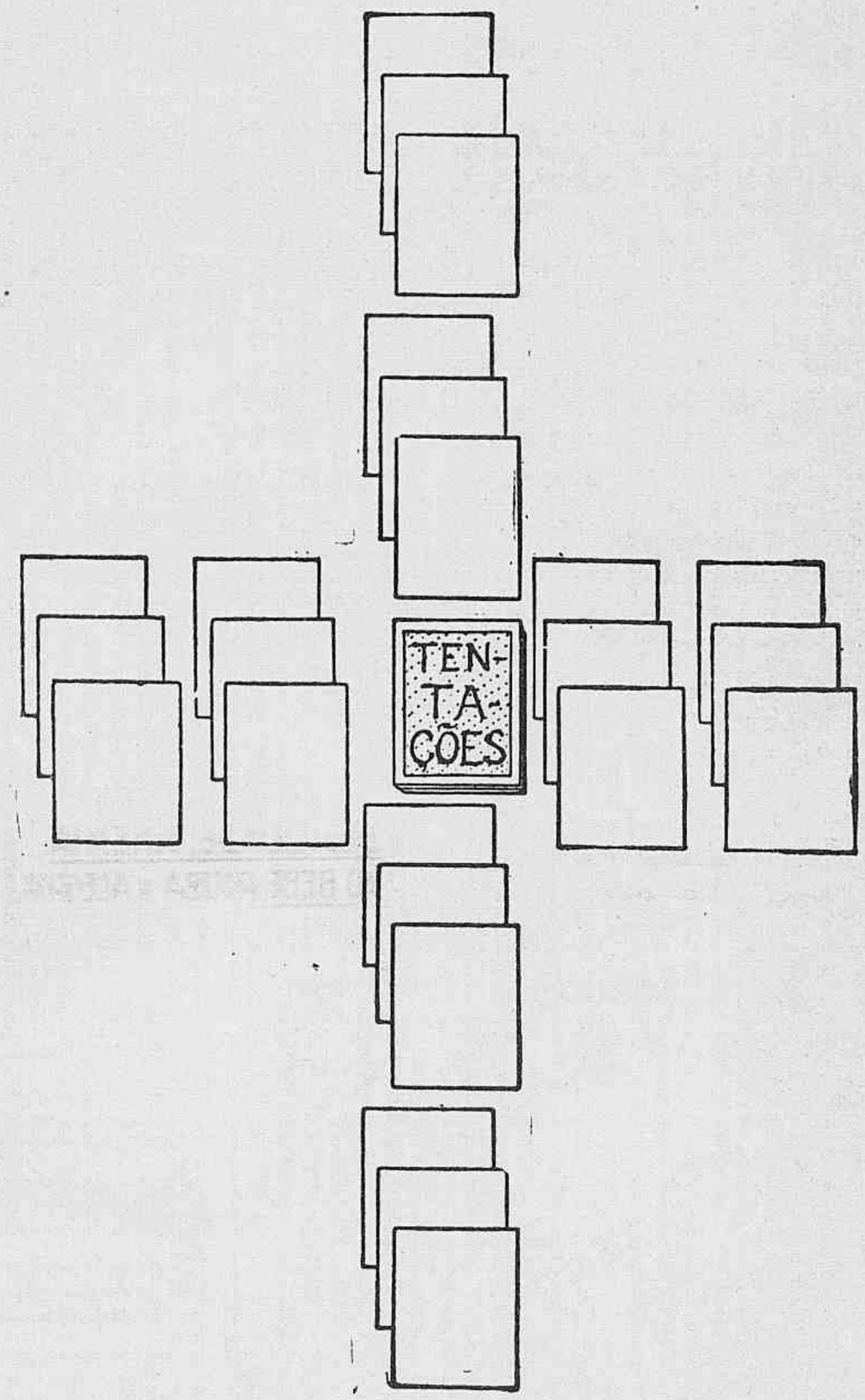
Fará uma pequena viagem mas sem interesse.

Terá no futuro uma relativa felicidade.

Breve será convidada para o casamento de uma amiga.

Terá bom exito nos negocios e amores.

Será ainda muito feliz, embora não o seja presentemente como deseja ser.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

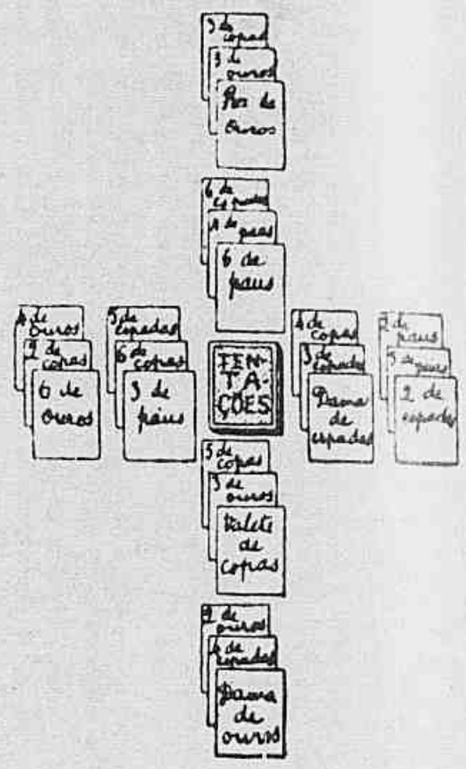
N. 948 — MYRTHE (*Ipanema*) — Terá bom exito nos negocios. Ouvirá promessas de um jovem que não é sincero e deve fugir tambem de um outro que a trahirá si for attendido. Um homem bom deverá ser ouvido, assim como um outro que ainda não a conhece e deve ser attendido, porque será sincero.

Uma rival e um homem de leis terão alegrias. Haverá desvio e prisão de um homem que deseja sua felicidade.

N. 949 — A. A. DIAS (*S. Paulo*) — Brevemente irá saber de umas noticias que muito a constrangerão. Terá no futuro relativa felicidade. Terá uma viagem pequena, porém com pouco interesse. Terá bom exito em seus negocios e amores e será muito feliz futuramente, embora não o seja agora. Um homem idoso e moreno se ausentará por doença que felizmente será passageira. Uma surpresa feliz e inesperada envolverá seu futuro com alegria e satisfação.

N. 950 — CHÁ RAJAH (S. *Paulo*) — Vejo seducção e novidades, havendo ainda no futuro um acontecimento inesperado e feliz. Receberá uma carta com bôas noticias de alguem que lhe quer bem e que está longe. Ha uma outra pessôa de bom coração, que a estima e que trocará algumas palavras más e de ciumes por sua causa. Depois tudo passará. Ha um homem que deseja vêr sua ventura e, apezar de ter pouca fortuna, ha de conseguir fazel-a feliz brevemente.

N. 951 — FRANCISCO R. SANTANA (*Rio*) — Apparece um processo e condemnação no futuro por causa de intrigas e más palavras, assim como por desvios de dinheiros grandes. No futuro haverá ventura dura-



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

doura. Haverá tambem uma viagem de pouco resultado pratico e desintelligencias entre um homem da lei e um outro de farda.

Haverá desvio de correspondencias motivando constrangimentos e desgostos passageiros.

Por caminhos demorados virão bôas noticias.

N. 952 — ALMA TORTURADA (*Minas*) — Algum "principe" brevemente lhe dará um throno de amor e felicidade. Haverá doenças em casa porem sem gravidade. Um casamento inesperado e um banquete lhe proporcionarão sensações agradaveis. Um homem de bem estará sempre ao seu lado, pensativo e timido. Pensa em alguma viagem? Faça, que será bem succedida e com algumas vantagens.

N. 953 — JOVEM SINCERA (*Minas*) — Vejo um mancebo de bôa posição de fortuna e que a estima. Um outro, ao lado de uma rival, procura afastal-o de sua pessôa. Haverá intrigas, pequenos desgostos que serão desmanchados por um homem idoso e que procura seu bem estar. Em um banquete ouvirá más palavras de uma mulher morena que lhe tem inveja. Ha no futuro um matrimonio com dinheiros grandes e alegria.

Wanda Yamowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 12 DE AGOSTO 1931 || N. 542 — 22.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno	67$000
½ "	34$000
Num. avulso	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Os artistas cinematographicos não podem ter socêgo

— Ouça, senhor Denny: onde aprendeu esses modos? Nós, americanos, não usamos o garfo d'esta forma.

Isto aconteceu numa certa occasião em que Reginald Denny se achava almoçando com alguns amigos num restaurante de Hollywood, quando um intruso, acercando-se de sua mesa, proferiu as palavras acima, com espanto do actor, que jamais havia visto alguem dirigir-lhe a palavra tão impertinentemente.

A victima, Reginald Denny, agora um dos luminares da *Metro-Goldwyn-Mayer* — que estava manejando o talher conforme o estylo do seu paiz — tentou acalmar delicadamente o tal "individuo", mas este pequeno incidente só terminou quando Denny concordou em acompanhal-o á sua mesa. Este, então, apresentou-o aos seus amigos, dizendo: "Tenho a honra de vos apresentar ao meu velho amigo Reginald..."

Incidentes d'esta natureza acontecem quasi diariamente com todos os artistas cinematographicos que andam suspirando por algumas horas de solidão. Nos theatros, nas ruas, nas viagens, esta pobre gente do cinema se vê eternamente assediada por uma multidão de curiosos e admiradores que desejam apertar as mãos dos seus artistas favoritos ou pedir um autographo ou qualquer outra cousa que guardem como lembrança d'estes artistas.

Miss **Eleanor Boardman**, da *Metro*.

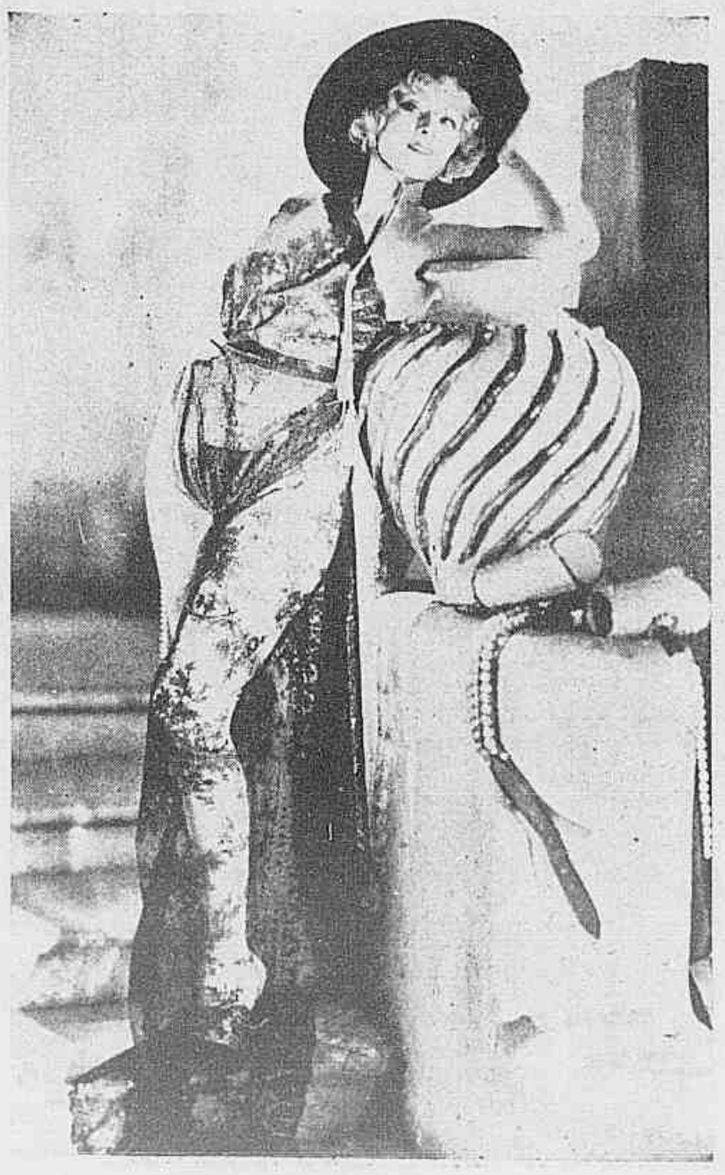
Este numero consta de 36 paginas.

Recordam-se? Mae Marsh, a heroina de tantos films de ha dez annos, vai voltar ao cinema por intermedio da *Fox*. Ahi a vemos com sua filhinha Marguerite.

Uma das inconveniencias que os artistas têm que supportar é a mania que o publico tem de copiar os seus trajes, penteado e maneiras de andar, de modo que os astros não podem conservar a sua individualidade.

Quando Norma Shearer, a celebre estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, partiu para a Europa em gozo de férias em companhia de seu marido Irving Thalberg, tiraram-se diversas photographias das toilettes que ella ia usar na viagem. O resultado foi que, quando Norma chegou em Berlim, a primeira cousa que viu ao entrar no "hall" do hotel foram trez "Frauleins" com vestidos e penteados exactamente iguaes aos seus!

— Tive que construir um theatro na minha propria casa, dizia recentemente Ramon Novarro, o famoso astro mexicano da *Metro-Goldwyn-Mayer* — simplesmente por defesa propria. Gosto immensamente de ir ao cinema. Seria uma felicidade se eu pudesse ir ao cinema e sentar-me á vontade como qualquer outra pessôa. Mas é impossivel. Apenas sento-me na cadeira, ouço murmurios: "Olhe o Ramon Novarro, estou certo que é elle mesmo". Digo francamente que me deleita quando me reconhecem em publico, pois isto faz parte da minha profissão. Mas, ao mesmo tempo, fico sentido, pois não posso assistir o film socegadamente. Quando quero vêr como o publico recebe algum dos meus films, tenho que me disfarçar, para que me não reconheçam e me deixem em paz.



Uma beldade de Ziegfield, que apparece em *Whoopee*.

Greta Garbo, comtudo, é, como sempre, uma excepção á regra. Ella nunca apparece em publico sem que esteja disfaraçda com um grande chapéu de feltro enterrado até os olhos e um casaco de lã. Com este disfarce, Greta Garbo não pode ser reconhecida tão facilmente.

A grande estrella sueca passa a maior parte do seu tempo longe dos studios, fechada em sua residencia, que até parece mais uma fortaleza, pela altura dos seus muros. Isto não quer dizer que Greta Garbo não goste de companhia; mas é simplesmente porque ella não quer ser reconhecida. Greta Garbo sempre faz longos passeios á beira-mar ou pelos jardins publicos.

Contam que numa occasião Greta Garbo chegou a um jardim publico onde se realizava um concurso de imitações de artistas cinematographicos e parou para presenciar o desfile d'aquellas copias vivas de Charlie Chaplin, Marion Davies, Lawrence Tibbett, William Haines e outros luminares...

Entre os concorrentes achavam-se quatro "Greta Garbos".

Uma d'ellas chamou a attenção da verdadeira Greta Garbo e ella puxou o braço da jovem que a acompanhava e disse:

— Olhe que aquella jovem se parece mais commigo do que eu mesma.

Os artistas têm que supportar ainda outra inconveniencia muito commum: o afan dos seus admiradores em obter reliquias dos seus artistas favoritos.

Uma vez em que Mary Pickford entrava num dos salões de baile do Hotel Ritz em Nova York, para assistir a um grande baile, notou que todas as pessôas olhavam para a sua toilette com uma certa extranheza e Mary, olhando para o seu vestido, viu que tinham cortado um pedaço da cauda! Certamente tinha sido cortada por algum admirador, ansioso por obter uma reliquia d'esta grande estrella.

John Gilbert, o sympathico astro da *Metro-Goldwyn-Mayer*, aprendeu por experiencia propria que não se deve deixar as luvas, bengalas ou outros objectos de uso fora do alcance da mão, ao menos que seja na propria residencia ou em algum logar de confiança, sem duvida. Os admiradores não julgam que é roubo quando tiram objectos de uso dos artistas e os levam como lembrança. John Gilbert perdeu, d'este modo, seis pares de luvas em trez mezes!

E' muito difficil evitar a attenção publica; os luminares cinematographicos acabam por se acostumar a isso. Quando vão a festas, estréas e demais diversões, já sabem que são alvos da attenção dos seus admiradores e quando querem estar a sós, ficam fechados em suas casas.

Os luminares cinematographicos recorrem a varios estratagemas para se desfazer das attenções do publico. Mas este segue todos os seus movimentos e estraga todos os seus prazeres, visto que não ha prazer quando se sente que a pessôa está sendo constantemente observada.

Pobres astros e estrellas de Hollywood, que não podem ter socêgo!

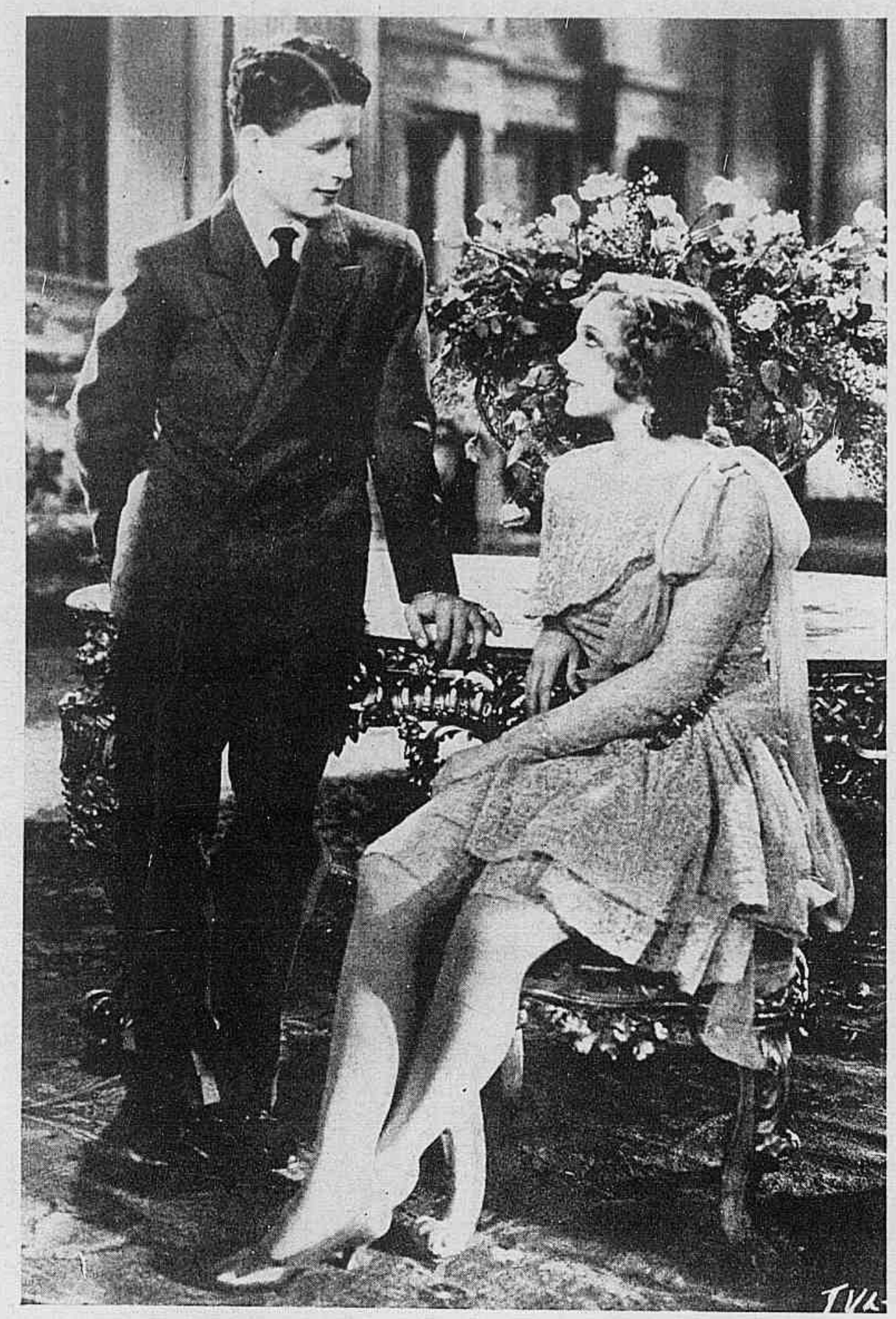
Catherine Moylan, da *Metro*, em trajes menores.

Joan Currie — Vestido em crepe setim estampado, fundo branco e capa no mesmo tecido, com golla e barra de pelle.

Marion Davies — Vestido em crepe romano verde, bordado a vidrilho, com um apanhado de laços nas costas; a capinha tem o mesmo bordado do vestido.

Thelma Todd — Vestido de fiió de seda rosa com o corpo bordado a vidrilho, e duas rosas do mesmo tom do filó; a capa em velludo rosa bordado com brilhantes, sendo a barra de *renard* branca.

Edwina Booth — Vestido de rendas, com um casaco de arminho branco.



Rudy e Jean apaixonaram-se á primeira vista.

Amoroso errante

Film da *Radio Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rudy Bronson — RUDY VALÉE
Jean — SALLY BLANE
A Sra. Whitehall — MARIE DRESSLER
O policial — *Charles Sellon*
Swiftie — *Norman Peck*
A Sra. Todhunter — *Nella Walker*
Ted Grant — *Malcolm Waite*
O director — *Allan Roscoe*

Rudy Bronson, aprendera tocar saxophone por correspondencia trocada com Ted Grant, mestre admirado e muito conhecido e organisou uma orchestra composta de sete companheiros, collegas todos da mesma universidade.

A' procura de trabalho, decidem approximar-se de Ted Grant, o qual não sómente se recusa a attendel-os como tambem dá ordens terminantes para que elles sejam postos fóra de sua casa, uma confortavel habitação em Long Island.

E Grant, afim de evitar futuros aborrecimentos por parte de Rudy e seus companheiros, resolve deixar a cidade juntamente com o seu *manager*.

Os rapazes entretanto decidem fazer Grant ouvir a musica, que elles compuzeram e penetram novamente na casa de Grant por uma janella.

A Sra. Whitehall, respeitavel senhora de sociedade e sua sobrinha Jean, são as unicas que vêem a entrada dos rapazes. Immediatamente chamam um policial e accusam os mesmos de ter entrado em casa alheia.

Rudy, deante d'aquella situação, resolve fazer-se passar como sendo Ted Grant.

As cousas então se tornam differentes para todos.

A Sra. Whitehall, julgando que elle é Ted Grant, procura convencel-o para tocar numa festa, que se deverá realizar naquella tarde.

Rudy acceita o convite, porque se sente attrahido por Jean.

Durante a festa, a orchestra alcança um successo extracrdinario.

Rudy canta suas canções directamente para Jean e os dous ficam apaixonados um pelo outro.

A Sra. Whitehall convida os rapazes para tocarem numa festa de caridade em beneficio dos orphãos, porem Rudy, temendo ser descoberto, diz que deverá primeiro obter permissão do seu *manager*.

— Telegrapharei pedindo essa permissão — diz a Sra. Whitehall, sahindo da sala.

A resposta ao telegramma, momentos antes de começar a festa, mostra que Rudy e seus companheiros são uns intrusos e Grant está a caminho para prendel-os.

Jean denuncia então Rudy como embusteiro e os rapazes preparam-se para partir no primeiro trem, antes da chegada de Grant.

Rudy, entretanto, persuade os companheiros de que devem ficar, pois a festa não pode ser prejudicada.

Os numeros de musica e canções d'aquelles rapazes alcançam um exito invulgar. Chegam telegrammas de parabens dos ouvintes de radio.

Ted Grant, que assistira a tudo, detem-se deante de Rudy e, muito satisfeito, ao envez de ordenar a prisão do rapaz, dá-lhe os parabens e offerece-lhe um bom contracto, bem como ao grupo de rapazes.

Rudy e Jean procuram então um recanto do jardim, onde ficam sósinhos, encantados com sua felicidade...

HA CINCO annos o comico Slim Summerville ganhava 350 dollars por semana. Pediu um augmento de salario e o producter lhe negou. Hoje ganha dous mil dollars por semana e no dia em que assignou o contracto obrigou o mesmo senhor a ir procural-o em seu camarim, no outro extremo do studio, vingando-se, assim, dos máus tempos de ha circo annos.

Os namorados procuraram um recanto do jardim para saborear sua felicidade.

O PREÇO DA OPULENCIA

Film da *Radio Pictures*, com os seguintes

INTERPRETES

Flo — Barbara Bennett
Beny — Bobby Watson
Wintson — Ian Hunter
Lew — Morton Downey
Hummel — Osgood Perkins
Henry — Mackensie Ward
Rita — Verre Teasdale
Peggy — Dorothy Lee

Benny e Flo formam o grupo dansante de Sloane e Darrell que representam ha pouco tempo, mas agora chegou á Broadway e é applaudido especialmente em suas dansas em um novo acto de revista.

Benny dirige o grupo, mas Flo, imaginando que ella é quem tem os attractivos, briga com elle depois que a revista fracassa e prepara-se para deixal-o, quando um agente de artistas de um club procura-o e contracta-o com um bom salario.

Flo muda então de ideias e trata de procurar Benny.

Ambos provocam sensação e a cabeça de Flo fica completamente virada.

Arranjam uma casa em Long Island, mas a bemaventurança de Benny é curtamente vivida com a chegada de Wintson, um rapaz cujos propositos são, em primeiro logar, desviar Flo de Benny.

Wintson é da alta sociedade e isso impressiona vivamente a leviana Flo.

Aquelle amor chegava a despertar inveja.

Segue-se uma demonstração de elegancia social na casa de Wintson em Long Island, ficando Flo a olhar Benny de cima para baixo, porque elle não se importa com as noções da alta sociedade que ella está adquirindo.

Briga com elle no dia seguinte, numa festa para a qual o rapaz convidou seus velhos amigos da

Houve então uma desavença nos bastidores do cabaret.

Broadway e deixa-o, indo para a Broadway contractar-se para o primeiro papel de uma nova revista.

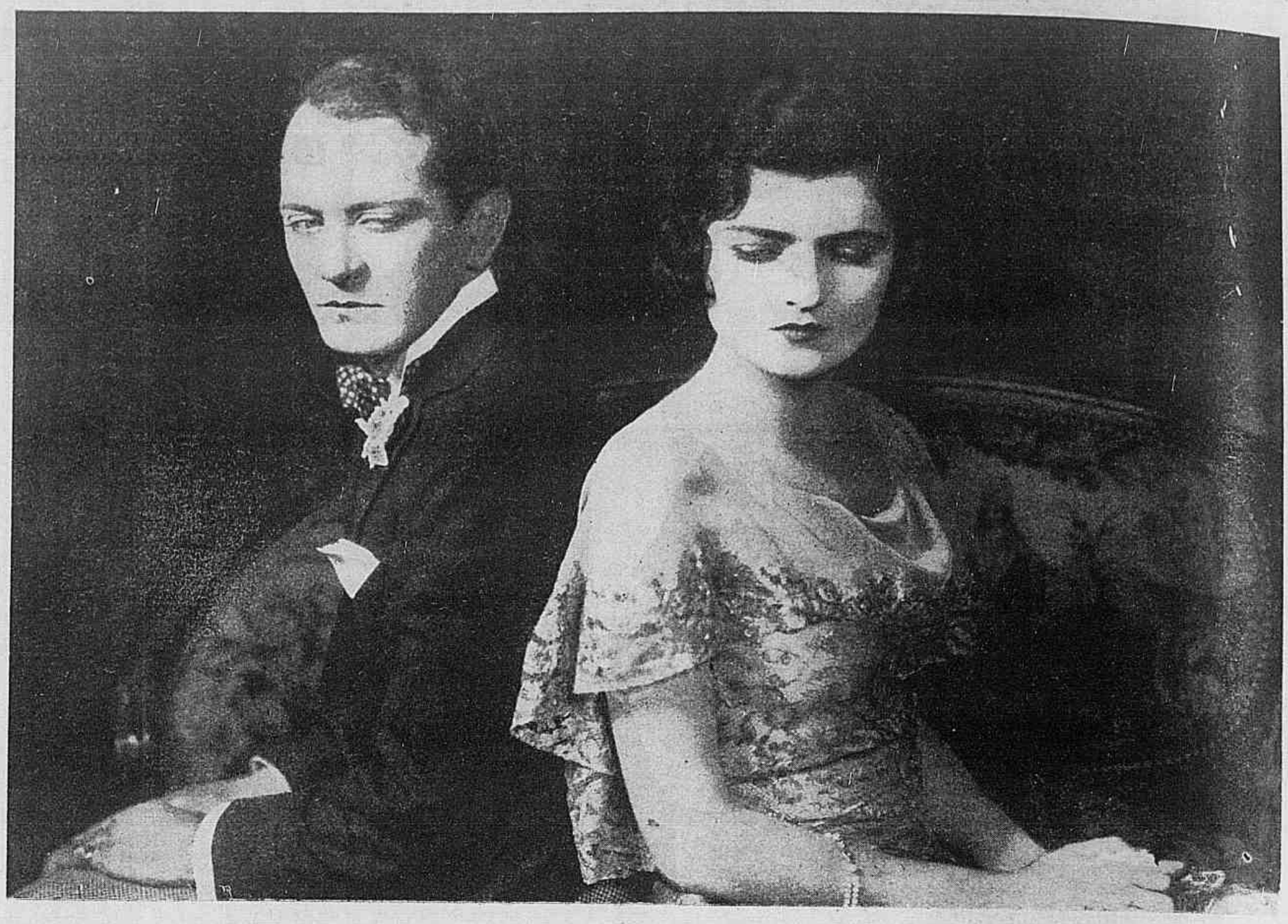
A vida de Benny é toda de fel, devido á ausencia de Flo, mesmo porque os gastos exaggerados da "pequena" o arruinaram financeiramente...

Lança então mão do conhecimento com velhos amigos e vai vel-a na noite da estréa da revista, no cabaret, mas, sem Benny, ella é um fracasso.

Seu novo director faz-lhe propostas deshonestas, surgindo então um conflicto, no qual Benny toma parte, castigando o pretenso rival, levando sua amada.

O castello de cartas das ambições de Flo ruiu por com-

(Continúa na pagina 32).



Mais uma vez Benny e Flo estavam em arrufo.

Juntos de novo, recebiam o exito e a felicidade.

Minha noite de nupcias

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Isão Pestana — LEOPOLDO FROES
Gilberta — BEATRIZ COSTA
Claudio — *Alberto Reis*
Julieta — *Maria Emilia Rodrigues*
D. Jeroryma — *Amelia Pereira*
Melusina — *Maria Sampaio*
Raul — *Estevão Amarante*
Alfredo — *Ferreira da Costa*
Uma jovem — *Minita Brandão*
Um jovem — *Seixas Pereira*
Ernesto — *Marano*

Paris. Praça da Opera. Esquina do Café de la Paix.

A formosa e elegante Gilberta, cortando o caminho entre milhares de transeuntes e com os olhos fixos nas taboletas das lojas, procura o "Instituto de Belleza" do Dr. Pompadour. Procura-o, naturalmente, com a avidez feminina de quem se quer tornar ainda mais bella! Mas, desapontada por não encontral-o, Gilberta dirige-se a um policial:

— Por favor — diz-lhe ella — pode indicar-me onde fica o Instituto de Belleza do Dr. Pompadour?

O policial sorriu com um ar meio desconfiado e respondeu amavelmente:

E foi Isão quem aproveitou aquelle doce beiio.

Como se tira um intruso do logar que não lhe pertence.

— E' para a senhora?

— Sim! Por que pergunta?

— Por que a senhora já é bonita... demais!

— Lisonjeiro! Mas indique-me o caminho!

— Francamente... não sei! Eu não frequento Institutos de Belleza!

E o policial continuou seu caminho retorcendo o grande e bem cuidado bigode.

Um rapaz sympathico approxima-se.

Chama-se Raul e pede-lhe desculpa por se tornar indiscreto, mas sabia onde era o Instituto de Belleza do Dr. Pompadour.

— E' alli em frente — disse-lhe elle, — á esquerda e como eu não tenho nada que fazer em Paris, posso acompanhal-a.

— Não é preciso — redarguiu Gilberta.

— Muito bem! Acompanhal-a-hei.

E acompanhou-a!

— E' aqui — indicou elle.

— Muito agradecida!

— Quer que a espere?... — indagou elle.

— Não é preciso!

— Muito bem! Esperal-a-hei.

E esperou-a!

Mas quando Gilberta sahiu do Instituto de Belleza, uma hora depois, toda perfumada pelas essencias e glycerinas das massagens, não vinha só. D. Jeronyma com sua filha Julieta, vinham com ella.

A surpreza foi grande para Raul... Havia alguns dias elle pedira Julieta em casamento!

A cada vez em que Isão se mettia a ser "util", o desastre era certo.

— Raul, que fazes aqui?... — perguntou-lhe a noiva.

— Esperava-te!... — respondeu impudentemente o cynico Raul.

— Mas como sabias que eu estava aqui?

— Eu tenho o dom de prever certas cousas! Tua mãi ainda tenciona levar-te para Tcheco-Slovaquia?

— Sim, vamos em viagem de férias! Iremos para uma praia de banhos frequentada por gente *non-plus-ultra;* millionarios que mascam *chicle*, escriptores cosmopolitas, compositores de musica, cujas cançonetas são cantadas simultaneamente em Paris, Nova York, Berlim e Vienna, velhas damas que querem remoçar e rapazes que aspiram a fazer casamentos ricos...

— Não ha mais remedio — concluiu D. Jeronyma, senão irmos para Karlsbad! Raul, você não vem comnosco?

— Sim... mas sómente d'aqui a uma semana! Conforme sabem, quero editar as canções do meu amigo Claudio e tenho muito que fazer esta semana.

Claudio, o jovem e elegante compositor de musica sempre re-

Uma inesperada companhia.

Diante da espantosa revelação, um desmaio impunha-se...

A occasião faz o ladrão.

questado pelo bello sexo, tambem ia para Karlsbad. Raul acompanha-o e como sempre, o thema da conversa é o mesmo. A mulher!

Claudio confessa que está sendo victima de demasiadas attenções por parte do sexo fraco! Já está farto de beijar francezas, hespanholas, cantoras celebres e actrizes mais celebres ainda...

— Pois eu — replicou Raul, seria feliz se isso acontecesse a mim!.

— Julgas que sim?

— Naturalmente! A mulher é sempre para mim uma agradavel aventura!

— Então toma meus cartões de visita e dize a todo o mundo que és "eu" e que eu sou "tu"! Conseguirás assim todas as entrevistas femininas que desejares... e eu poderei descansar um pouco.

*

O trem detem-se numa estação. Raul desce para comprar jornaes e contempla a paizagem que é deveras original. Os habitantes fallavam um dialecto incomprehensivel para elle... porque não sabia fallar tcheco!

Ora, a villa onde elle se achava tornára-se celebre por facilitar... casamentos! O alcaide local casava qualquer par sem exigir nenhum documento.

Está claro que Raul não sabia d'isso e tambem não sabia que no mesmo trem viajava a formosa Gilberta, que elle tanto admirára em seu encontro na Praça da Opera, em Paris.

Gilberta tinha ido passar um telegramma e encontra-se com Raul.

— Minha "conquista" de Paris!... — exclamou ella. — Seremos nós, por accaso, companheiros de viagem?

— Por accaso, não! "Por amor!"

— Lisonjeiro! Mas... o senhor sabe fallar tcheco?

— Nem uma palavra!... mas olhe, lá se vai nosso trem!

O trem partiu e desappareceu num tunnel. Gilberta e Raul ficaram boquiabertos. Teriam que passar a noite num hotel e ella nem sabia quem elle era.

(*Continúa na pagina 33.*)

Explicações tumultuosas.

A esposa, que surpreza, recebeu como poude suas rivaes.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

CLAUDIA DELL, um novo sorriso e uma nova gloria do cinema

A CAUSA PREDOMINANTE DO SEU TRIUMPHO, SUAS PREDILECÇÕES E ASPECTOS CURIOSOS DE SUA VIDA.

Ha um clarão extranho, de extranha luz, que dá uma impressionante aureola á individualidade illuminada de Claudia Dell, um novo sorriso e um novo triumpho do Cinema. Entrando na arte sublime como uma vencedora, a deliciosa mulher se impoz logo pela fascinação do seu talento e da sua belleza, um e outra invulgares. Até hoje não se teve exemplo de uma principiante estrear numa grande producção. Todas as grandes figuras da divina arte americana começaram ou em papeis de menor importancia ou em films de curta metragem. Pois Claudia Dell começou com a gloria de fazer um grande film — gloria que lhe redourou o nome e lhe deu um prestigio immenso. Aliaz, esse facto marcante na sua carreira no cinema sempre se reaffirmou em toda a sua vida. Ha pessôas que nascem sob a luz guiadora d'uma estrella que só mostra os bons caminhos e que só proporciona benesses... Claudia Dell é assim...

❁

Um dia, nos studios da *Warner-Bros*, começaram a pronunciar um nome alli desconhecido :— Claudia Dell!... E todo mundo começou a fixar a creatura vinda do anonymato e escolhida para film de tanta responsabilidade. Como é que havendo alli tantas "estrellas" de renome, escolhiam exactamente uma que nem era conhecida? Em pouco Claudia Dell tocava da sua fascinação á admiração de todos. E todos, homens e mulheres, se reuniam para admirar, em unanimidade absoluta, a belleza, a distincção, a intelligencia e o porte elegante da linda mulher que vencia sob applausos geraes...

❁

A vida da loura linda é toda uma estrada de louros. Nascendo na cidadezinha de Santo Antonio, no Texas, ella cresceu alli mesmo, entre os carinhos dos seus, revelando logo que as leis do atavismo, implacaveis, lhe impunham as mesmas inclinações para o theatro, tradicionaes na familia. Mas o seu velho pai, querendo contrariar-lhe as tendencias, internou-a numa Escola Ingleza do Mexico, transferindo-a, depois, para uma filial da mesma escola em Santo Antonio. E nesse espaço de tempo, bem uns dez annos, a deliciosa Claudia, embora contrariada, sempre procurou aprender a applicar-se na arte de representar... Acontecen, a essa altura, que quando Claudia acabava de completar quinze annos, um facto veiu ter influencia decisiva na sua carreira artistica. E' que sua tia, Mary Dell, consagrada a famosa "estrella" do "vaudeville" na Europa, chegou da Inglaterra disposta a tomar aos seus cuidados o resto da educação da sobrinha. De prompto mandou-a estudar violino, levando-a para Nova-York. Abriram-se, ahi, os seus olhos, até então em trevas, para as maiores bellezas. E ella ficou fascinada pela maravilhosa capital dos arranha-céus. Aprendendo violino com facilidade relativa foi, a seguir, para um curso de dansa, onde se aperfeiçoou. Mas os seus velhos pais, descontentes com a educação que a tia Mary Dell lhe estava dando, exigiram d'ella fizesse Claudia continuar os seus estudos... Todos os desejos e todas as resistencias dos velhos Dell baquearam, entretanto, ante a força indestructivel do Destino, porque em pouco Claudia fascinava o proprio Ziegfeld, a ponto d'elle querer prendel-a nas malhas de um contracto, contracto esse de que ella fugiu a principio para acabar acceitando... Os pais se revoltaram, se encheram de indignação, mas ella não os attendeu. Fizera-se artista e artista tinha de ser. E quem queria assim não era ella. Era o Destino. E contra o destino não podia lutar...

Claudia Dell, da " Warner-First ".

❁

Claudia Dell, que abrira os olhos para as bellezas da vida, pela primeira vez, quando visitou Nova-York, quiz ter novas sensações, differentes, sim, mas tambem grandiosas. E logo que terminou o seu contracto com o Ziegfeld, partiu para a Europa com a sua tia, fazendo uma *tournée* por todo o velho continente, alcançando um grande successo em Londres e outro em Monte Carlo, onde o proprio Rei da Hespanha, o sympathicissimo Affonso XIII, mostrou-se interessadissimo em conhecel-a pessoalmente para pessoalmente admirar-lhe a belleza...

❁

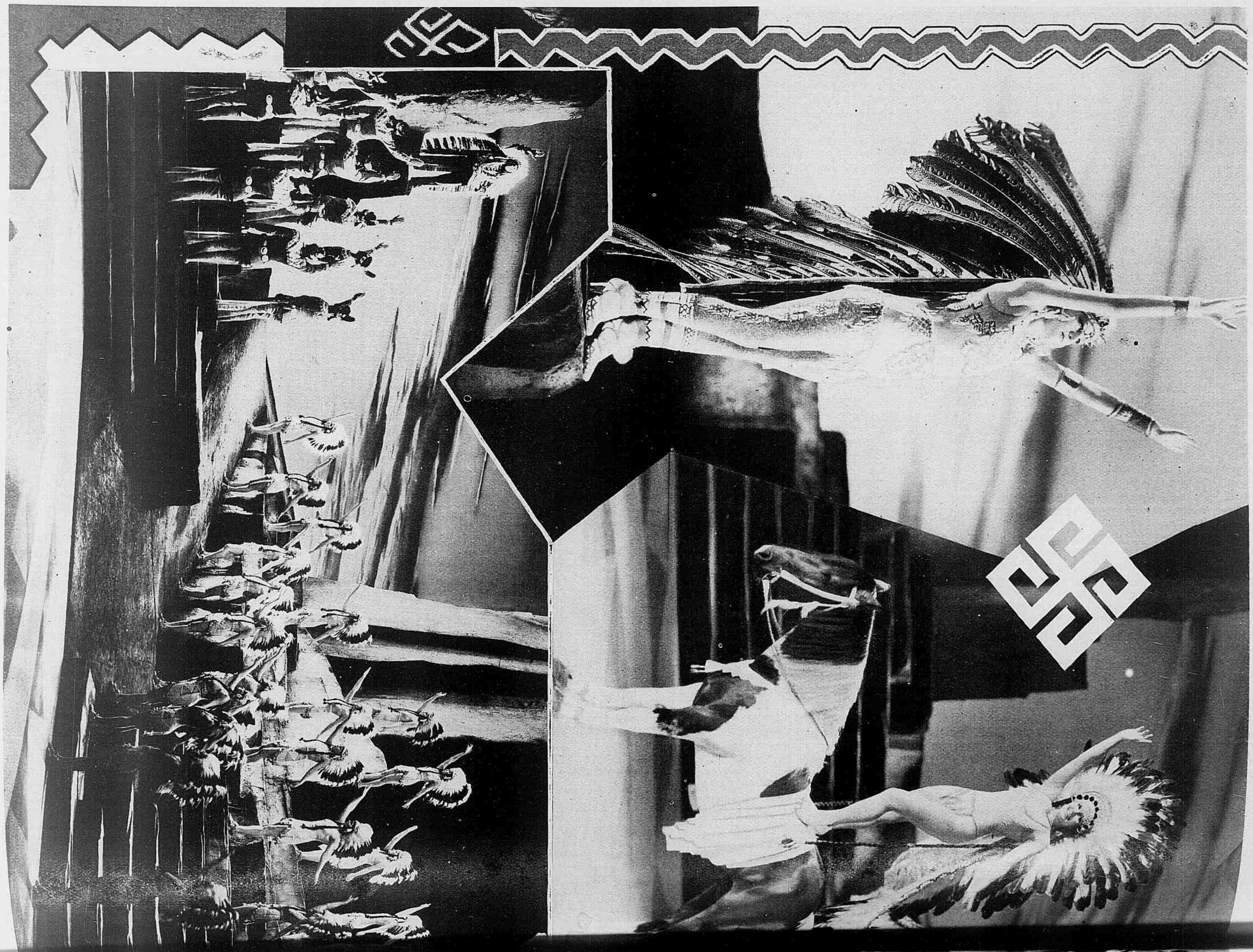
Regressando a Nova-York, Claudia Dell, vencida pela mais forte nostalgia, foi a California rever os pais amigos. E lá, na sua preoccupação de renovar sempre os seus conhecimentos e de aprender sempre, aperfeiçoou a sua voz com o famoso Felix Hughes, que se mostrou encantado com ellas (a voz e a mulher) desde o primeiro instante. E foi em meio de uma das suas aulas, em casa de Felix Hughes, em Hollywood, que Claudia recebeu o primeiro convite para um *test* nos studios da *Warner-Brothers-test*, que lhe garantiu a honra de um contracto para fazer *Sweet Kitty Bellairs!*

❁

Claudia Dell, na vibração dos seus adoraveis vinte e dous annos, é uma mulher curiosissima. De uma simplicidade encantadora e de uma encantadora e communicativa sympathia, ella tem

(Continúa na pag. 35)

Rudy Vallée e **Sally Blane,** da "Radio Pictures".



HOLLYWOOD

A capital da belleza

Todas as suas mulheres bonitas apparecem em WHOOPEE

(Especial para A SCENA MUDA)

DENTRE todas as cidades do mundo, Hollywood, talvez, possua o maior numero de mulheres bonitas. Não são, apenas, os studios que offerecem aos seus visitantes o conjunto mais encantador de suas artistas, de suas extras, das pequenas que apparecem em suas comedias; não são, tambem, as praias de Santa Monica ou Long Beach... As cafeterias, os restaurantes, as grandes lojas de modas, os vendedores de flôres e cigarros, em cada posto, em cada logar, ha uma creatura de belleza rara, de encantos e de fascinação.

A razão é bem simples. Hollywood irradia a fascinação do seu nome pelo mundo inteiro e de todos os cantos do globo partem para a pequenina cidade do cinema legiões de garôtas adoraveis que vão em busca de fama, de gloria, de popularidade e de fortuna. O sonho de umas se realizam, ás vezes, com uma carreira que é toda flôres e felicidade. Mas, outras... Outras, para não voltar para a aldeia natal, para a cidade de onde partiram esperançosas, em demanda de Hollywood, ficam lá e procuram trabalho em qualquer outra profissão que não seja o cinema. Ainda assim, demonstram que nutrem secreta esperança de que algum director as vejam ou que a sonhada opportunidade lhes

(Continúa na pagina 34).

Dorothy Mac Kail, da "First-National".

Conchita Montenegro, da "Metro".

TRAJES -E- RETRATOS...

AS OPINIÕES e preferencias das estrellas cinematographicas variam grandemente em todas as cousas; tanto em trabalhos como em prazeres... e tambem quando se trata de escolher indumentaria para retratar-se.

Nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, por exemplo, seria possivel encher um livro com os diversos gostos das estrellas.

Norma Shearer, a actriz mais minuciosa do écran, marca suas sessões com o photographo com varios dias de antecipação. Faz uma lista das peças musicaes que deseja ouvir emquanto se retrata e escolhe cuidadosamente seus vestidos, geralmente entre aquelles que usa no film que está terminando.

Greta Garbo prefere retratar-se em costumes de casimira, deixando os vestidos de seu film actual como sua "segunda preferencia". Essa actriz não gosta dos vestidos vaporosos e leves que caem tão bem em creaturas como Anita Page e Dorothy Jordan; a primeira cousa que miss Garbo requer é que os vestidos sejam simples.

Joan Crawford, por sua parte, gosta de photographar-se com grande variedade de vestidos... tantos quanto seja possivel!

dos artistas masculinos, tem a fraqueza pelos trajes de sport. John Mack Brown é, entretanto, uma excepção á regra; prefere "posar" com a indumentaria

Embora o traje de sport seja, na verdade, seu favorito, Joan usa — e com raro brilho — qualquer typo de vestido.

Marion Davies acode a seu guarda-roupa particular para a escolha de seus vestidos, para o que tudo prepara, de modo a que o photographo a visite em sua residencia... com grande satisfação para o operador, como é razoavel que se supponha.

Entre os actores, Ramon Novarro é o que mais affecta a mudança de indumentaria. O jovem actor parece revestir differente personalidade em cada nova roupa... A unica cousa que sobrevive a essa mudança é seu sorriso... o inconfundivel sorriso de Ramon Novarro!

John Gilbert — que, diremos de passagem, é um admiravel alvo para os instantaneos — prefere o traje de sport, embora, na verdade, John possa usar qualquer classe de roupa com elegancia e distincção.

William Haines, Robert Montgomery e, de facto, maior parte do personagem que representa em seus films.

O traje influe muito no estado de animo de gente tão aberta á emoção como os artistas cinematographicos. D'ahi que, depois da musica, a indumentaria se torne o detalhe mais importante nas sessões photographicas.

Tanto na escolha da roupa como na das attitudes e em todos os detalhes em geral, os photographos têm que cuidar de conservar o ideal que o publico forjou a respeito de tal ou qual actriz. Por exemplo, seria um grande erro photographar Conchita Montenegro com toilette e attitude de jovem displicente da alta sociedade ou a Norma Shearer com uniforme de collegial.

Segundo as apparencias, Greta Garbo e Joan Crawford são as unicas que podem retratar-se com qualquer classe de vestidos.

Mas... são Greta Garbo e Joan Crawford... e isso explica tudo!

Loretta Young e **Frank Albertson**, da *" First-National "*.

DRACULA

Film da UNIVERSAL com o seguinte

ELENCO:

O conde de Drácula — BELA LUGOSTI
Mina — HELEN CHANDLER
John Harker — DAVID MANNERS
Renfield — *Dwight Frye*
Van Helsing — *Edward Van Sloan*
O Dr. Seward — *Herbert Bunston*
Lucy — *Frances Dade*
A criada — *Joan Standing*
Martin — *Charles Gerrard*
A donzella — *Moon Carroll*
A enfermeira ingleza — *Josephine Velez*

A historia de Drácula é baseada na crença popular de serem os VAMPIROS defuntos, que, á noite, deixam seus tumulos para sugar o sangue dos vivos. E a superstição, que deu origem a esta fantazia, affirma que o conde Drácula realmente existiu, tendo morrido num castello, nos Alpes da Transilvania.

Puxado por oito fogosos animaes, seguia a diligencia, aos solavancos, pelas estradas sinuosas, que cortavam as altas montanhas.

Os passageiros não eram muitos, mas tinham pressa de chegar antes do pôr do sol, pois á tarde d'aquelle dia sobreviria a sinistra "Noite de Walpulga", a noite do mal!

E chegaram, effectivamente,

Escravisada pelo poder infernal de Drácula, a pobre moça ficava indifferente a todas as supplicas

Os habitantes dos arredores viviam sob o terror do morto criminoso.

As victimas do poder infernal de Drácula, na abbadia infernal.

Mais uma victima para seu dominio.

Victima do vampirismo de Drácula.

antes que as sombras cobrissem os Alpes da Transylvania.

Um d'elles, porem, não desceu no termo da jornada, declarando que teria de ir mais alem, ao desfiladeiro de Borgo, onde encontraria a carruagem que o deveria levar ao castello do conde de Drácula.

Ao ouvirem de Renfield essas palavras, o estalajadeiro e sua mulher tremeram.

Drácula, o homem vampiro, que se transformava em lobo e em morcego para sugar o sangue dos vivos!

Rindo d'essas tolices, o viajante insistiu. Deveria ir. Tinha negocios a tratar com Drácula e não acreditava em superstições.

De certo modo apavorado, o cocheiro poz a diligencia de novo em marcha.

Em Borgo, lá estava a carruagem. O ar funebre do conductor do vehiculo e o aspecto do carro não deixaram de causar impressão ao jovem e ousado forasteiro.

E Renfield chegou ao castello, onde o esperava Drácula.

O que era esse castello, perdido na immensidão d'aquellas montanhas, que lembravam o fim do mundo, não ha quem o possa descrever. Tudo alli causava pavor, arrepios de frio.

O homem de espirito mais forte não se sentiria tranquillo em meio d'aquellas cousas que só recordavam a morte.

Depois de uma breve conversa com Drácula, communicando-lhe que o arrendamento da abbadia de Carfax estava concluido e que elle para lá se poderia transportar, Renfield perdeu os sentidos. Drácula approximou-se d'elle e...

(*Continúa na pag. 31*).

O vampiro julgava-a já em seu poder.

Alto mar. O "Veta", navio

"O galã da esquadra"

Film da *Radio Pictures* com os seguintes interpretes: — JACK OAKIE, POLLY WALKER, *Roger Gray, Franker Woods, Harry Sweet*, MARGUERITE PADULA, *George Ovey*, ETHEL CLAYTON, WALLACE MAC DONALD, *Nale Slott, Andy Clark, Dell Henderson* e *Charles Sullivan*.

Imaginando-a pobre, Bilge renovou o seu pedido de casamento, que foi logo acceito.

Quando a esquadra norte-americana retorna de um cruzeiro pelo mundo, todos os marujos se dirigem para o Café Lulú.

Ahi, Lulú e Lavinia, uma cozinheira preta, servem café e lunch.

A Sra. Payne, o almirante Toddy e o tenente Alan descem á terra e ficam conhecendo a fascinante Lulú.

Lulú, mostra á Sra. Payne o seu collar de diamantes, uma herança que vale uma fortuna. A Sra. Payne deseja comprar essa joia, mas Lulú declara que não a venderá por preço algum.

Quando Bilge Smith vem ao café em companhia de Clarence, o noivo sempre esquivo da cozinheira Lavinia fica encantado pela moça e ella por elle.

Bilge falla-lhe em sua propria personalidade e confessa-lhe que deseja ser algum dia capitão de cargueiro de sua propriedade, mas só poderá realizar esse grande sonho quando tiver muito dinheiro.

Lulú pede-lhe que fique para o jantar, mas o piloto e outros companheiros levam-o d'alli e elle se vai embora com a esquadra, sem nem mesmo dizer adeus a Lulú.

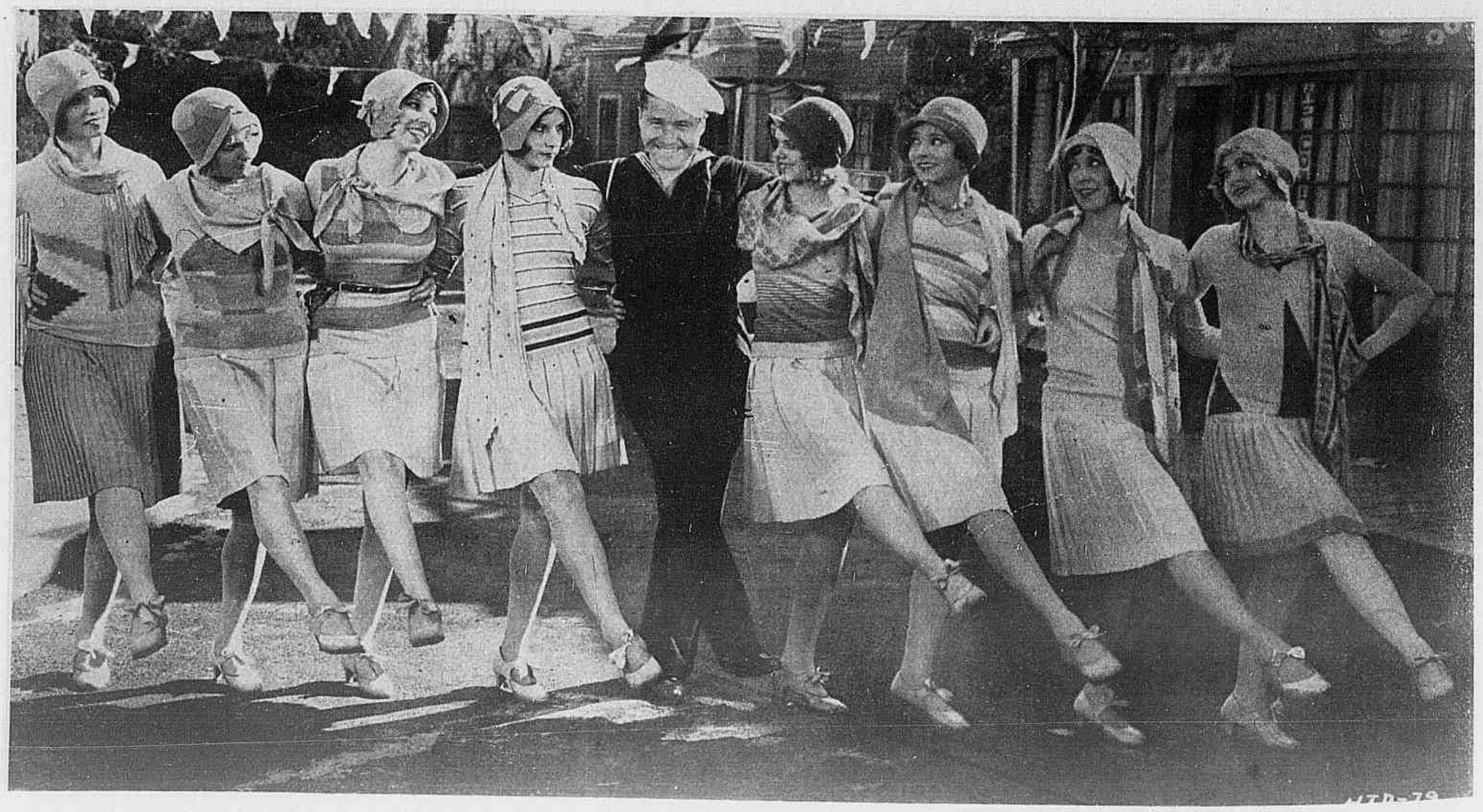
Porem, apezar d'isso Lulú, apaixonada, vende o collar á Sra. Payne e quando o rapaz voltou novamente ao porto, verificou que Lulú transformára sua casa em uma luxuosa residencia.

A moça, tendo sahido á procura de Bilge, d'elle se desencontra, quando os marinheiros desciam á terra. Conta a sua mágua a Sra. Payne. Afim de que Lulú possa encontrar Bilge. a Sra. Payne faz o commandante promover uma festa a bordo, onde se reunam todos os Smiths da esquadra.

A festa é sumptuosa. Lindas pequenas a ella comparecem para entreter os marujos e Lulú, como convidada, está sempre attenta, á procura de Bilge.

Elle só chega, porem, quando a festa está quasi terminada.

Fallam sobre seu primeiro en-



Bilge fez um bonito no meio das lindas convidadas, na festa a bordo.

A "sorte" de Bilge com as "pequenas".

contro. Bilge confessa a Lulú seu amor.

Ella acceita a proposta de casamento e diz que, com o dinheiro que agora possue, comprará um navio cargueiro para seu noivo.

Quando, porem, Bilge descobre que ella é rica, diz-lhe que o noivado está desfeito e... parte.

Quando a esquadra voltou, pela segunda vez, Lulú soube que Bilge dera baixa do serviço da armada em Buenos Aires e lá ficára.

Lulú está agora dirigindo seu café, como nos outros dias e os marujos lá estão de novo.

Apparentemente, ella perdera tóda a sua fortuna.

(Continúa na pag. 34).

— Se eu tivesse dinheiro! Suspirou Bilge — meu ideal era ser dono de um navio cargueiro.

PAGINA DE ESCANDALO

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mark Flint — GEORGE BRANCROFT
Edith — KAY FRANCIS
Noel Adams — CLIVE BROOK
Regan — *Regis Toomey*
Mac Closkey — LUCIEN LITLEFIELD
Franklin — *Gilbert Emery*
Arnold — *Harry Beresford*
A Sra. Wilson — *Mary Foy*

Na redacção do jornal "Bulletin", o redactor-chefe, Mark Flint, dava as ultimas ordens para que tudo fosse immediatamente para o prelo, mas seu ajudante, Mac Closkey, informou-o de que os retratos do poeta, que se suicidára e deviam figurar na primeira pagina do jornal, ainda não tinham chegado. Flint ficou contrariado e perguntou:

— Quem foi buscar os retratos?

— Foi o reporter Regan — respondeu Mac Closkey. — A mãi do suicida está vendendo seus retratos. Regan teve que brigar com o porteiro para poder entrar. Varios reporters de outros jornaes já lá estavam e para que Regan ficasse com o campo livre, telephonei dizendo que um grande incendio estava destruindo o bairro Norte.

O estratagema de Mac Closkey déra effectivamente bom resultado.

Os outros reporters sahiram para vêr o "grande incendio" e Regan conseguiu obter os retratos do poeta-suicida, depois de regatear meia hora com a velha mãi do morto.

Tudo, porem, quanto Mac Closkey sabia de jornalismo, lhe fôra ensinado por Mark Flint, que adorava sua profissão a ponto de a consideral-a um culto sagrado em que depositava toda sua fé, dedicando-lhe ao mesmo tempo todo o zelo e devoção.

Nesse dia, as contrariedades seguiam-se umas ás outras.

Pelo telephone, Flint fôra informado da morte de seu reporter Appleton, que perecera ao fazer a reportagem de uma catastrophe.

— Appleton morreu cumprindo com seu dever — disse Flint a Mac Closkey.

— Sim. E deixa mulher e filhos. Coitado, morreu por seu jornal.

Nesse momento o timbre soou. Era o proprietario do jornal, o Sr. Franklin, que desejava fallar com Flint.

— Desejo apresental-o a um homem, que muito estimo, o meu velho professor Arnold — disse Franklin. — Elle está preoccupado com uma das nossas reportagens... trata-se de um irmão seu, chamado Butch Hauser...

— O celebre bandido?... — perguntou Flint.

— Sim, mas Butch nunca envolveu a familia em suas façanhas. Um de nossos reporters descobriu tudo e você sabe como são as povoações pequenas, especialmente tratando-se de um professor... Se você publicar essa noticia, o Sr. Arnold terá um grande desgosto.

— Mas nosso jornal — redarguiu Flint — foi o unico que conseguiu obter essa valiosa reportagem e meu dever é publical-a.

— Eu não vejo nenhuma utilidade — insistiu Franklin — em envolver a familia do Sr. Arnold nesse crime. Tambem sei que a noticia é de sensação, mas acho que não deve ser publicada.

— Lembre-se de que está fallando como editor responsavel d'este jornal — exclamou Flint — E eu recuso satisfazer seu pedido.

— Mas o Sr. Arnold é director de um collegio, homem respeitado, venerado quasi por seus alumnos! E' casado e tem filhos! Prefiro que você não publique essa reportagem.

— Sr. Franklin, quando assumi a gerencia d'este jornal, a circulação era de duzentos mil exemplares... por causa de certos favores! Agora a circulação é de oitocentos mil, porque eu publico tudo. Que me importa que o Sr. Arnold seja seu amigo! O irmão d'elle matou um policial. Nosso jornal foi o unico a obter essa informação. Seria uma injustiça não publical-a.

— Já sei, Flint, mas o Sr. Arnold é meu amigo!

— Sr. Franklin, eu nunca supprimi noticias importantes e não vou começar agora a supprimil-as. Este jornal é independente e não tem receio de ameaças.

— E eu lhe garanto, Flint, que se puder remedial-o, meu amigo Arnold não será prejudicado. Eu não estou ameaçando, estou transigindo.

— Bem. Como você é o dono d'isto pode fazer o que bem entender! Quanto a mim, só me resta apresentar-lhe minha demissão, mas não esqueça que se eu sahir d'aqui a reportagem em questão irá commigo para outro jornal.

— Neste momento, Flint, eu não posso acceitar sua demissão. Se faz assim tanto empenho... publique essa noticia...

E dito isto, Franklin retirou-se acompanhado por seu amigo Arnold.

Mac Closkey aproveitou então a opportunidade para lembrar a Flint que o campeonato de box era disputado nessa noite.

— Eu tenho dous bilhetes para a Opera — replicou Flint sorrindo — porque o tenor favorito de minha mulher canta esta noite.

— Você prefere ir ao Theatro Lyrico

O ultimo triangulo sentimental.

O banqueiro seduzia-a com palavras dulçorosas.

Tendo tomado uma decisão implacavel, o jornalista preparou-se para partir.

a vêr o campeonato de box?... perguntou Mac Closkey admirado.

— Claro que não! Prefiro ir dormir a ouvir alguem cantar!

— Pois a mim, Sr. Flint, não ha mulher que me faça perder um campeonato de box!

— Ah, mas minha esposa quer ir á opera e eu lhe faço todas as vontades!

Entretanto, em casa de Flint, sua esposa Edith recebera uma visita inesperada... mas agradavel! Um banqueiro rico e

A confissão.

jovem e sobretudo muito galanteador, não podia deixar de ser um visitante attrahente. Chamava-se Noel Adams e apezar de se intitular amigo de Mark Flint, cortejava sua esposa.

— Noel — disse-lhe — nunca veiu aqui a esta hora!

— Vim varias vezes, mas nunca a encontrei em casa, minha querida Edith! Hoje venho dar-lhe uma triste noticia. Vou fazer uma viagem... e acho que seria melhor não ter vindo... para evitar uma despedida!

— Que aconteceu?... — perguntou Edith. — Soffreu alguma contrariedade?

— Ausento-me por sua causa! Ausento-me por que não me ama sufficientemente para me acompanhar!

— Noel, espera, deixa-me reflectir! Não devemos agir precipitadamente.

— Edith, esta é a ultima vez em que nos vemos! Será melhor assim!

— Por favor, Noel, não me deixe! Não seja tão cruel! Ouviu?

— Vai sentir minha ausencia, Edith?

— Muito... e se ficar será recompensado! Ninguem o estimará mais do que eu.

— Não é bastante! Eu não me contento com tão pouco! Não é bastante!

— E' o maximo que posso fazer! Meu marido é tão bom para mim... Custa-me abandonal-o!

— Faz bem... mas tambem me faz soffrer muito! Só me resta dizer-lhe adeus para sempre!

— Que pressa é essa? Sente-se e converse commigo! Confesso que o amo e você tambem, embora longe de mim, não poderá esquecer-me!

— Tem razão, Edith! Se me ama, não poderei esquecel-a!

— Continuaremos a nos vêr, Noel, não é verdade?

— Sim e em vez de dizer-lhe adeus, digo-lhe... até logo! Mas só por hoje, porque se não fôr viajar commigo, irei só!

— Por favor, Noel, conceda-me vinte quatro horas para decidir, sim?

— São quatro horas — disse Noel olhando para o relogio. Portanto, telephonar-lhe-hei amanhã á mesma hora!

— Sim, amanhã ás quatro horas da tarde, dar-lhe-hei uma resposta definitiva!

Noel sahiu e Edith foi se preparar para ir jantar com o marido num restaurante de luxo antes de ir para o Theatro Lyrico.

No dia seguinte, Mark Flint acordou cêdo e ao sahir de casa para ir para a redacção, perguntou a Edith:

— Querida, que tem? Porque está hoje tão pensativa?

— Não tenho nada... estava pensando no que você me disse hontem a respeito do professor Arnold...

— Sim, lembro-me... o professor Arnold tem um irmão que é um bandido, constituindo, assim duas infelicidades: Um vai para a cadeira electrica e o outro perde a cadeira de professor.

— Mas, meu marido, você não devia publicar essa reportagem! Vai desgraçar uma familia inteira. Por que detesta esse professor! Elle não lhe fez mal! Lembre-se que vai adquirir mais um inimigo!

— Edith, eu não detesto o professor Arnold. Trata-se sómente de uma reportagem bem feita...

— Com esse seu rigoroso modo de pensar, vai reduzir á miseria uma familia inteira.

— Mas, minha querida Edith, foi justamente esse meu rigoroso modo de pensar que fez de mim um jornalista de pulso! Mudemos de conversa. Em vez de teimar

O criminoso accordo.

A seducção.

Apaixonado, Mark acreditava em tudo quanto a esposa lhe dizia.

um com o outro, beija-me, sim?

— Não, você não merece meus beijos!

— Vocês, mulheres, são incomprehensiveis! Maltratam, sorrindo, um coração. Bem sabe que lhe adoro e se algum dia lhe perder, soffrerei muito. Você é tudo para mim neste mundo. Não poderei viver sem você!

— Quer-me tanto assim?

— Mais do que pensa! A sensação de ser jornalista é devéras imponente, mas, sem você, meu trabalho nada valeria. Não sei como explicar-lhe! Se lhe perdesse, nada mais me importaria! Mas agora vou trabalhar. Na redacção já devem estar á minha espera.

E Mark Flint sahiu, caminhando a passos largos, sem sequer desconfiar de que talvez nunca mais tornasse a vêr a esposa, que tanto adorava.

Na redacção, o energico jornalista encontrou mais uma reportagem sensacional. Os reporters, que elle tão rigorosamente treinava, acabavam sempre por fazer prodigios, e d'esta vez tinham descoberto que o Banco tão habilmente dirigido pelo jovem

A revelação.

banqueiro Noel Adams estava em situação critica.

Faltavam, porem, alguns detalhes e Mark Flint decidiu ir entrevistar o director do Banco em sua propria casa.

— Saiba que a um jornalista ninguem engana — disse elle a Noel — olhando-o fixamente.

— Qual é o motivo de sua visita, Flint?

— O motivo não lhe agradará, por certo! Você, sabe dissimular bem, mas aposto como está achando minha visita inopportuna.

— Achou motivos para desconfiar de mim?

— Sim, Eu sei tudo!

— Então veiu aqui para matar-me?

— Matal-o? Financeiramente você está morto! Estou ao par dos prejuizos de seu Banco e d'aqui á pouco meu jornal publicará essa noticia. Só vim aqui para lhe perguntar se tem alguma declaração a fazer.

— Ora se tenho! — respondeu Noel, alliviado, por ter julgado que o jornalista sabia de seu affecto por Edith — Garanto-lhe, Flint, que ninguem será prejudicado se você não publicar a noticia a respeito dos prejuizos do Banco. Todos os directores concordaram em assumir a responsabilidade que lhes cabe e vão fornecer o dinheiro necessario para cobrir os prejuizos; mas se você publicar artigos contra o Banco, elles não poderão arranjar o dinheiro e as acções ficarão sem valor, prejudicando assim viuvas e orphãos. Conforme você sabe, o Banco sempre procedeu correctamente em todas suas transacções.

— Um Banco de confiança... é o titulo do meu artigo — disse Flint sorrindo — mas socegue, não o publicarei... por emquanto! Diga-me uma cousa: De quanto tempo precisam os directores para arranjar o dinheiro?

— De dous dias! Foi o prazo marcado e acceito!

— Bem, então esperarei quarenta e oito horas.

— Muito obrigado, Flint. Você mostra que tambem sabe ser justo!

— Mas se você — observou Flint, — não cumprir sua palavra, deixarei de ser justo para ser cruel! Ouviu? Mas... que vejo alli? Que significam estas malas e maletas? Já sei! Você premeditou tudo! Não negue. Ia fugir no primeiro vapor, deixando os accionistas do Banco na miseria! Não espero mais! Você só queria ganhar tempo para poder fugir! D'aqui a meia hora sahirá a edição da tarde com a noticia de proxima fallencia do seu Banco! Adeus!

Noel reanimou-se do susto que apanhára, bebendo um calice de whisky e d'ahi a alguns minutos foi surprehendido pela visita de Edith, que lhe disse:

— Mudei de opinião e preferi dar-lhe a noticia verbalmente em vez de uma cruel negativa pelo telephone...

— Recusa então acompanhar-me?

— Noel, nós não seriamos felizes... pensei muito, sózinha... no meu quarto... meu marido adora-me e nunca me perdoaria...

— Edith, você não me ama bastante... mas não faz mal, porque as cousas tomaram outro rumo. Mesmo se tivesse vindo aqui para fugir commigo, isso agora seria impossivel. Eu tive enormes prejuizos e já tinha decidido revelar-lhe toda a verdade. Ainda bem que não lhe comprometti em nada!

— Não me falle assim, Noel, conte-me tudo!

Noel explicou então a Edith o que se passára no Banco e, abraçados, approximaram-se da janella para vêr os garôtos transitarem vendendo o jornal, que arruinava para sempre a carreira financeira do jovem banqueiro.

Essa imprudencia ainda mais complicou o caso, visto que um outro reporter de Mark Flint, de machina photographica em punho, conseguira photographal-os naquella posição compromettedora.

A reportagem, para completar a noticia da fallencia do Banco parecia estar concluida e os reporters voltaram para a redacção.

Quando porem o photographo chega ao jornal e entrega o cliché ao secretario da redacção, este reconhece a esposa do director em attitude compromettedora junto do banqueiro e fica tão alarmado, que, em vez de procurar Mark, dirige-se ao escriptorio do dono do jornal, a quem expõe a situação.

A surpreza do proprietario é immensa. Mas não vendo como evitar o desgosto de Mark, mostra-lhe a photographia.

O jornalista fica livido mas não hesita.

— Publiquem! — ordena elle — Soffra quem soffrer. O jornal

Entre les deux — Catherine Lessing, Edmund Lowe e Eva Tood.

Nancy Carroll, da "Paramount", eleita agora *madrinha do Brazil*, ouve um *samba* brazileiro.

acima de tudo. Componham e paginem a noticia completa, sem omissão de detalhe algum e ponham o cliché na primeira pagina.

Deixem apenas um pequeno espaço para uma nota de ultima hora e não façam rodar a machina emquanto em não voltar com essa nota. Eu não me demorarei.

Disse isso e sahiu, muito pallido mas com o passo firme, que lhe era habitual.

Duas horas depois voltou e, sem tirar o chapéu da cabeça, dictou ao redactor de plantão a seguinte nota:

"A's 5½ da manhã de hoje, Mark Flint, director d'este jornal, matou com um tiro de revolver o banqueiro deshonesto.

Feito isso, foi se apresentar a policia".

Drácula

(Continuação da pag. 25)

fantasma, que conduzia Drácula, durante o dia encerrado no seu caixão, para d'elle só sahir á noite, quando Renfield o despertava, era batido rijamente pelos elementos em furia.

Navio e carga, porem, chegaram á Inglaterra, dirigindo-se Drácula para a abbadia, em volta da qual o povo tecera as lendas mais sinistras.

Uma noite, no theatro, Drácula travou relações com o Dr. Seward, que lhe apresentou sua filha Mina e uma amiguinha d'esta, Lucy.

Seward era director de um famoso sanatorio e residia proximo á abbadia.

Os dias se passaram e, com surpreza, soube-se da morte de Lucy. O facto causou extranheza e, presentindo nelle um mysterio, Seward recorreu a um grande scientista, que, apoz pesquizas pacientes, chegou a esse resultado surprehendente. Lucy fôra victima de um morto, de um vampiro!

Se não se tratasse do celebre professor Van Helsing, verdadeira autoridade no mundo scientifico, Seward teria tomado a cousa como pilheria.

O collega duvidava e Van Helsing, depois de ter observado Renfield, que dizia precisar de devorar sêres sanguineos para manter a propria vida, resolveu enfrentar o mysterio.

Certa manhã, um tanto mudada, Mina acordou com pequenas manchas na pelle, localisadas na garganta.

Van Helsing logo tirou a conclusão de estar correndo perigo a vida da moça.

Mas quem seria o demonio, que escolhera para sua nova presa a filha gentil de Seward e noiva de John Harker?

Agindo habilmente, Van Helsing poude, por fim, chegar a uma conclusão logica. O vampiro era Drácula.

Estabeleceu-se a luta entre o grande homem de sciencia e o algoz de Mina, já então uma criatura absolutamente differente, incapaz de dominar a propria vontade, attrahida para o abysmo, que a seduzia.

Passaremos por alto varias peripecias e diremos que Van Helsing e John Harker perceberam que Drácula, alta madrugada, conduzia Mina para a abadia.

Penetraram em Carfax, correram lhe os subterraneos.

Rompia o dia. Encontraram Drácula num dos sarcophagos com que depararam.

O outro estava vasio. Evidente era que, com o se approximar o sol, o vampiro tinha abandonado a sua presa, retornando precipitadamente a seu funebre esconderijo.

Mina é encontrada mais morta do que viva. Mas recobra os sentidos e narra tudo quanto se passára, de accordo com as suppositções de Van Helsing.

Reabrindo o caixão de Drácula, o sabio crava-lhe uma estaca no coração.

E foi assim que o monstro, o conde Drácula, definitivamente desappareceu da face da Terra.

Nas mãos do monstro.

As trez prisioneiras da abbadia.

O preço da opulencia

(Continuação da pagina 10).

pleto, quando ella soube que Wintson, em quem ella depositára toda a confiança, tratava-a como as demais.

Amargurada, preparou-se para deixar a cidade, mas resolve antes d'isso ir em busca de Benny.

O rapaz acabava de attender ao telephone, recusando uma optima offerta. Com a presença de Flo, resolveu acceital-a e formarem ambos, novamente, o conjunto "Darrell e Sloane".

E juntos recobram o exito e a felicidade.

Horror !

Mais uma anecdota de Einstein: quando esteve em visita aos studios da *United Artists* foi recebido por uma mulherzinha, d'este tamanho, muito risonha e amavel. Alguem disse ao sabio, junto do ouvido, com voz cheia de emoção: "Essa é Mary Pickford! E Einstein perguntou em voz alta com a maior ingenuidade: "E quem é Mary Pickford?"

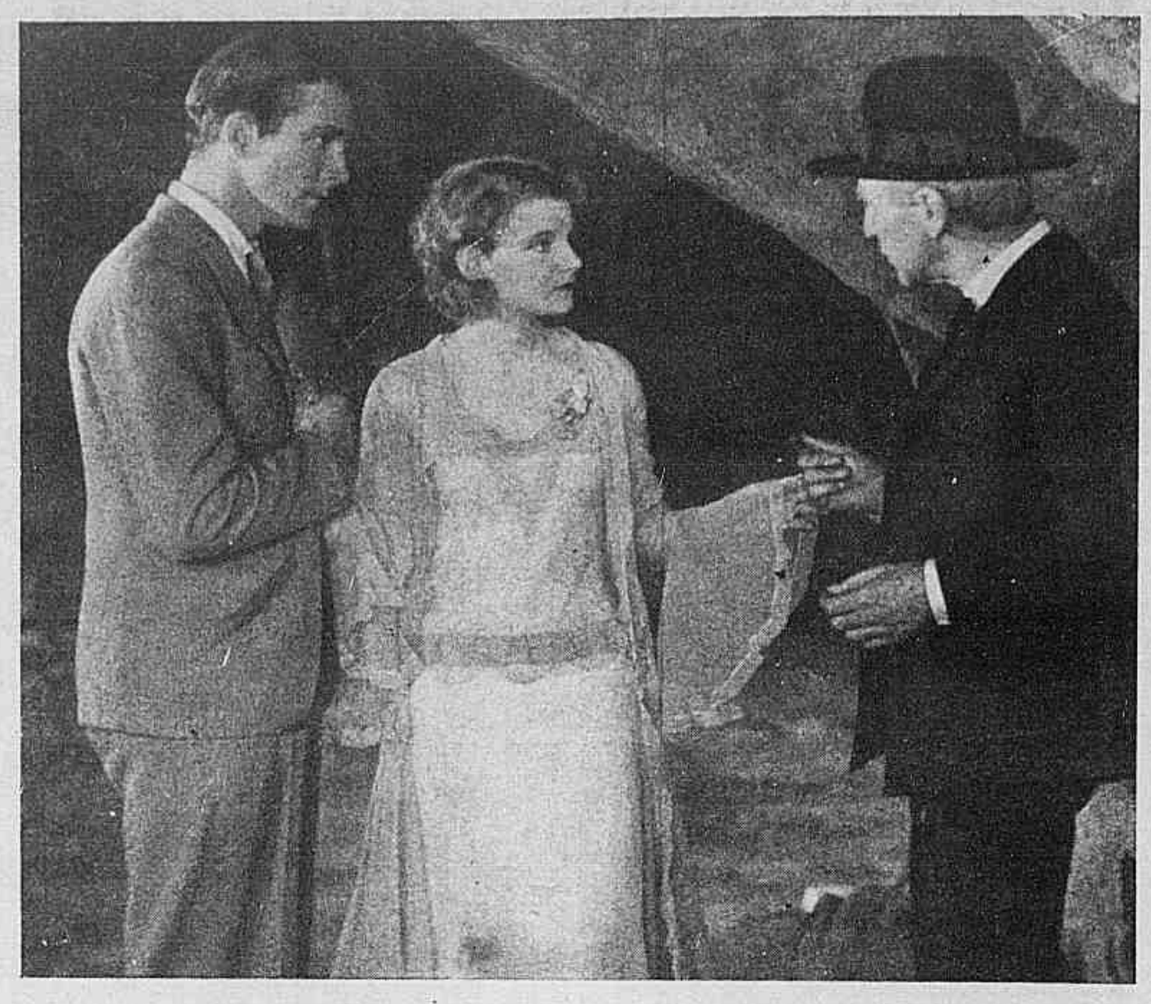
Houve quem desmaiasse...

ERICH Von Stroheim começou a filmar um novo drama agora para a *Universal*. A julgar pelo tempo que esse actor e director leva para fazer um film, teremos televisão e cinema com... cheiro, quando o film estiver prompto.

A *R. K. O.* quer fazer *Monsieur Beaucaire* tendo como astro um tal Talph Harolde, um rapaz recentemente "descoberto". A razão é que Harolde se parece com Valentino e tem seus famosos olhos arabes.

RAMON Novarro tem horror ao traje de rigor... Odeia as camisas engommadas e os collarinhos altos... "Quando me virem de smoking, casaca ou fraque — disse elle — é que me pagaram para isso... De graça não me visto assim, jámais!

UMA celebre modista franceza, Mlle. Chanrel, foi chamada a Hollywood por Sam Goldwyn, para desenhar os vestidos das estrellas da *United*, porem adiantando-se á moda ou seja, imaginando o que será usado em anno e meio mais, quando estrearem os films... A cousa é simples: em pouco mais de anno e meio a mulher não se vestirá...

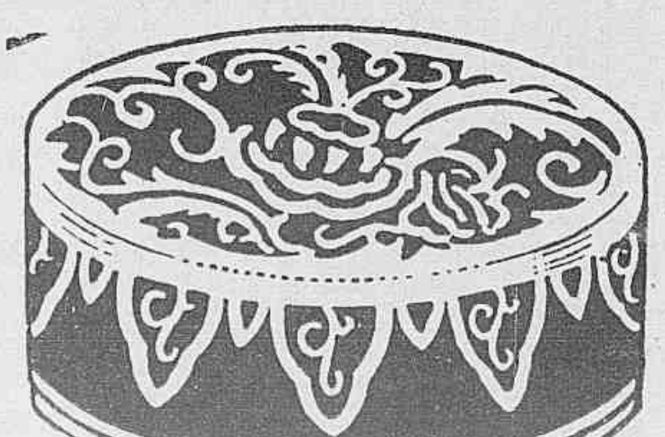


Semi-inconsciente, a pobre moça não sabia responder.

em Hollywood: o negocio de venda de folhas de parreira será muito lucrativo.

LEW Ayres, que ha pouco mais de um anno ganhava a vida como musico de jazz-band, percebendo cincoenta dollars semanaes, filmou *Sem Novidade no Front* com um salario de duzentos e cincoenta dollars semanaes. Agora exigiu mil e quinhentos em seu novo contracto. A *Universal* lhe offerece a metade e affirma-se que o ultimo film d'esse grande tragico, *O Homem de Aço*, para essa mesma empreza, teve cortados os melhores pedaços, aquelles em que mais magistral se mostrava o actor... para evitar que sua cabeça se encha de "fumaças"... O processo é velho e todas as fabricas o empregam...

Pó de Arrôs
ORYGAM DE GALLY
O UNICO PÓ DE ARRÔS DE LUXO
QUE AINDA SE VENDE A 6$000



Minha noite de nupcias

(Continuação da pag. 13)

Vira-o em Paris, mas nem sequer sabia seu nome.

— Como se chama? — perguntou ella.

— Claudio Mallet, compositor de canções populares!

— Ah, exclamou Gilberta, o senhor é o autor de minhas canções favoritas!

— E a senhorita é a autora de minhas inspirações!

— E' tão bonita sua musica! — suspirou Gilberta, lançando-lhe um doce olhar.

— Obrigado pelo elogio, mas nós temos que indagar quando sahe o proximo trem. Vamos perguntar ao chefe da estação.

Ao ser interrogado, o chefe sorriu e articulou varias palavras em seu idioma. Notando que nem elle nem ella o comprehendiam, fez-lhes signal para que o seguissem. Atravessaram a rua e entraram num edificio, que se parecia com uma repartição qualquer, cujo chefe lhes fez um discurso indecifravel e lhes pediu para assignarem seus nomes num grande livro.

Feito isto, consultou um diccionario e disse:

— Estão casados e desejo que tenham muitos filhos!

— Ah, foi isso que o senhor fez? Pois então trate de divorciar-nos immediatamente — bradou Gilberta, indignada.

*

A noite é bôa conselheira e Raul depois de muito reflectir, resolveu entregar o seu a seu dono.

No registro de casamentos figurava o nome de Claudio, por quem elle se fizera passar e não o d'elle. Julieta, sua noiva, nunca lhe perdoaria e o mais prudente era, portanto, entregar Gilberta a seu legitimo marido.

Entretanto, Claudio, que já estava em Karlsbad, teve uma surpreza que nunca poderia esquecer. Melusina, uma linda morena que gostava d'elle, entrou inesperadamente em seu quarto e disse-lhe:

— Lê a noticia de teu casamento neste jornal! Olha!

E Claudio leu o seguinte:

"Nosso correspondente em Ostuzsil-Lungumare communica-nos que contrahiram hontem matrimonio naquella localidade, a estrella de cinema Gilberta Landry e o maestro Claudio Mallet".

— Isto — disse Claudio sorrindo — não passa de simples publicidade. Foi Raul que inventou isto! Como sabes, Melusina minha, Raul é o meu editor!

— Não acredito! Você se casou quando passou por lá!

— Juro-te que não! Felizmente, ainda estou solteiro!

Mas Melusina não acreditou e para desafogar seus nervos, principiou a quebrar tudo quanto encontrava. Trez jarras de porcellana voaram contra a parede e fizeram-se em pedaços. Uma grande lampada electrica teve o mesmo fim.

E se o seu amigo Isão Pestana não tivesse entrado naquelle momento, Melusina teria destruido a casa inteira. A Isão coube a gloria de acalmal-a, mas não sem levar com um jarrão pelas costas.

Foi neste momento critico que entraram alli Raul e Gilberta.

— Que te aconteceu na estação?... — perguntou Claudio ao vêr Raul.

— Toda uma historia — contestou Raul.

— Conta-me tudo!

— Trata-se de uma senhora casada...

— Casada com quem?... — perguntou Claudio.

— Comtigo! Aqui está ella! Chama-se Gilberta!

Claudio, primeiramente zangado, principia a rir. Notára que Gilberta era formosissima.

— E tu, Raul, que papel representas nisto tudo?... — indagou Claudio.

— Eu sou um amigo da familia!

— Seu amigo Raul — disse Gilberta — explicou-me tudo! Eu sei que você, Claudio, é um celebre compositor de musicas populares! Por seus olhos posso vêr que você tem inspirações divinas!

— Mas agora os meus olhos — redarguiu galantemente Claudio — estão olhando para a senhora.

Raul, porem, não estava satisfeito. Gilberta e Claudio demonstravam, logo á primeira vista que gostavam um do outro. Isso não lhe convinha. Julgou que Claudio se zangaria ao vêr uma esposa desconhecida entrar-lhe assim sem mais nem menos pela casa. E depois de zangados, elle, Raul, teria bastante tempo para consolal-a. Acontecera, porem o contrario e Raul tomou a resolução heroica de declarar que Claudio não poderia gostar d'ella, porque seu coração pertencia a outras.

— Seja como fôr — declarou Glberta, eu tenho que passar a noite no domicilio conjugal: Por favor, Raul, vá buscar a minha bagagem, que ficou na estação.

Raul foi e Claudio preparou o quarto de dormir.

Gilberta começou então a examinar a sala e a primeira cousa que viu foi o retrato de Melusina com a seguinte dedicatoria:

"A Claudio, com o melhor dos meus beijos!"

*

Entretanto Raul chega com a bagagem de Gilberta e ella declara que, por estar cansada da viagem, deseja dormir.

Raul conduz a bagagem para a alcova e Claudio toca a cam-

O' camarada!... Olhe que eu estou aqui...

A apaixonada ciumenta começou a quebrar tudo quanto encontrava ao alcance da mão.

painha para o criado trazer o chá.

— Na presença do criado — segredou Claudio ao ouvido de Gilberta — você não se pode mostrar uma esposa indifferente. Quando elle trouxer o chá, eu terei que abraçal-a e beijal-a. Mostre ao menos que sabe ser uma bôa comediante.

— Mas só na presença do criado — responde Gilberta. — Quando estivermos sós, terá que me respeitar. Eu casei-me por engano e nosso casamento vai ser annullado.

Chega o criado com o chá e Claudio abraça e beija Gilberta, mas Raul volta novamente para a sala e o doce idyllio termina precipitadamente.

— Bôa noite para os dous, — disse Gilberta dirigindo-se para a alcova.

— Já vai se deitar?... — perguntaram ambos ao mesmo tempo.

— Sim, estou muito cansada.

E ao dizer estas palavras, Gilberta encerrou-se na alcova, só, completamente só.

Mas Isão, com a faina de ajudar seu amigo Claudio, complicou ainda mais a situação.

No dia seguinte á hora do almoço.

Mesa bem posta, café bem forte e laranjas bem maduras criavam agua na bocca. Gilberta e Claudio sentaram-se e elle perguntou-lhe:

— Muito assucar, senhora minha esposa?

— Assim, assim, senhor meu marido!

— Gilberta, amo-a cada vez mais!

— Bem sei! E áquella outra?... — perguntou Gilberta apontando para o retrato de Melusina.

— Ora, aguas passadas não moem moinhos!

— E aquella outra?... insistiu Gilberta apontando para o retrato de Eva.

— Ella já esqueci completamente!

— E áquella outra?... aquella de cabellos louros?

— Nem sei onde está. Juro-lhe que ia rasgar hoje todas essas photographias, que já não são, para meu coração, nada mais que uma recordação melancolica de minha mocidade. A quem eu adoro é a você, Gilberta! As outras não foram senão experiencias de um homem que procura...

— Mentiroso!

— Não me acredita?

— Não. Com um homem como o senhor as palavras precisam de provas.

E para experimentar a sinceridade de Claudio, ella propria convida a musa até então predilecta do compositor para passar alguns dias em sua companhia.

A experiencia por pouco fracassa, não por culpa de Claudio, que deveras apaixonado por Gilberta, está disposto a vencer um cão de Terra Nova no terreno da fidelidade, por culpa de Isão, que, sempre desastrado, se mette a auxiliar seu amigo e quasi o compromette irremediavelmente.

Mas o amor é mais forte do que tudo e o casamento feito por engano acaba se transformando no mais feliz dos matrimonios.

O noivado foi combinado durante as dansas.

O galã da esquadra

(Continuação da pag. 27)

Bilge, finalmente, um dia apparece no café, roto e necessitado.

Viera trabalhando como carvoeiro a bordo de um navio cargueiro, quando soube que Lulú havia perdido sua fortuna.

Pede-lhe de novo que seja sua espcsa e o pedido é acceito.

Um mez depois quando elles estão gozando a lua de mel, entra Lavinia, com os braços cheios de roupas finas.

Bilge vê aquillo e pergunta a Lulú de onde provieram tantas roupas custosas, se ella está sem dinheiro.

Lulú diz-lhe a verdade... gastou algum dinheiro na compra d'aquellas roupas para seu primeiro bebé — que se chamará Smith.

Ramon Pereda e Rosita Moreno perderam seus contractos com a *Paramount*. A segunda arranjou logo um contracto com uma companhia theatral em *tournée* pelos Estados Unidos e o primeiro, pretende embarcar brevemente para Paris afim de vêr que ventos sopram por lá...

Pola Negri voltou a Hollywood contractada pela *Pathé* e com um salario razoavel. Seu principe chegou com ella... para tratar do divorcio. Porem quando soube que ella obtivera novo contracto — isso é por conta das más linguas — tratou de fazer as pazes com sua cara metade.

Hollywood, a capital da belleza

(Continuação da pag. 17)

acene com um bom contracto...

Os films que Hollywood nos manda semana apoz semana, são bem a prova de que essa cidadezinha (aliaz, sómente um suburbio de Los Angeles) é a capital da belleza. O mundo de extras que se movem em suas scenas, esse conjunto adoravel de carinhas bonitas, de formas perfeitas e attitudes elegantes são realmente as credenciaes da capital do mundo do film. Pequenas lindas...

Whoopee, o film que nos referimos no nosso titulo, realizou o milagre de escolher entre milhares de candidatas, dentro uma legião de sorrisos lindos, de olhos brejeiros, de boccas tentadoras, de formas esculpturaes, as mais bellas, as mais fascinantes, as mais seductoras. Ninguem duvidará do que affirmamos, quando dissermos que o film foi produzido por Samuel Goldwyn, o estheta do cinema e Florenz Ziegfeld, o productor theatral de mais renome no mundo inteiro. Goldwyn é o descobridor de estrellas. A elle devemos a presença de Vilma Banky, Lily Damita, Evelyn Laye e muitas outras mulheres bonitas nos films. Ziegfeld é o glorificador da belleza, o homem dos espectaculos sumptuosos, das peças de deslumbramento e riqueza de Broadway.

Marlene Dietrich adora a neve e Greta Garbo... o sol radiante... Bem affirmou *Cinelandia* que ellas não se pareciam em nada...

Tom Mix — dizem — não traga Lindbergh, porque é sabido que já se não vendem aos milhares livros com suas aventuras de cow-boy e, ao contrario, muito se vendem os contos e livros sobre o famoso aviador. Os tempos mudaram e os garôtos de hoje são loucos por aviação...

Tom foi o heroe de hontem e Lindbergh o de hoje, como outro será o de amanhã... Talvez Wilkins, depois de sua projectada viagem ao Polo Norte em submarino.

Claudia Dell

(Continuação da pag. 14)

nos labios, sempre e sempre, um sorriso e palavras amaveis para todos. Não se deixa envaidecer pela sua gloria; pelo contrario: serve-se da gloria que sua arte lhe deu para fazer bem aos outros. Outro aspecto interessante da personalidade de Claudia Dell é a sua meiguice adoravel. Sem um odio no fundo da alma e sem nenhum lampejo de raiva nos olhos, ás proprias pessôas que a dectratam ella sorri, compadecida. — Para que zangar-me? indaga quando se lhe falla a respeito: — Para que, se a vida é tão ephemera e tudo, do mundo, tão ephemero é?

❋

Claudia Dell conserva, hoje que a Fortuna lhe sorri, os mesmos habitos de antigamente. Todo o cortejo de criados que as suas posses lhe permittem, não a tornam indolente, porque ella mesma, com as suas proprias mãos gosta de fazer os seus arranjos de casa e os detalhes da sua toilette. E quanto ao paladar não o modificou porque, rica, aprecia os mesmos pratos modestos da pobreza, a mesma salada de alface e o mesmo "beef" á ingleza. E, assim, no lseu trajar. O preto é a sua côr favorita e os vestidos mais simples, sem enfeites, são os que mais a agradam. Não gosta — imaginem!... — de chapéu. Usa-o porque... todo mundo usa e se não usasse se distinguiria das outras, cousa que ella detesta, porque a sua maior alegria é a obscuridade, o silencio, a penumbra. Tem um só ideal na vida: envelhecer fora da arte. E uma só ambição: morrer sem um soffrimento...

CLAUDIA DELL

❋

Sobre o cinema, sua evolução, seus encantos e suas figuras ella tem ideias claras e definidas. Ama perdidamente o cinema fallado porque, se não fosse elle, diz ella, não entraria para a arte maravilhosa. Na sua opinião o cinema dos sons supplanta o dos longos e torturantes silencios. Dos artistas os que mais admira são Richard Barthelmess e Marylin Miller; esta, na sua opinião, a maior organização artistica de mulher. Aprecia, tambem, as travessuras de Colleen Moore e a belleza fascinante e heraldica de Dolores Costello. De todos os films que já viu até hoje, considera como os mais lindos e grandiosos a *Arca de Noé* e a *Divina Dama*...

❋

Um dos traços caracteristicos da personalidade de Claudia Dell é a sua pontualidade rigorosa em tudo. Principalmente no trabalho. A' hora certa ella lá está firme, disposta ás mais duras tarefas, trabalhando horas e horas inteiras sem demonstrar cansaço. E, sempre, com o estilete da sua fina ironia prompta a ferir os factos que se desenrolam aos seus olhos, um sorriso no canto dos labios, aquelle mesmo sorriso que a fez triumphar...

❋

A "estrella" da *Warner-First* gosta dos sports decididamente. Mas de todos o seu favorito é o *tennis*, no qual ella é tão eximia, que de uma feita chegou a ganhar uma partida da famosa campeã Helena Wills. A natação tambem empolga-a e tanto assim que ella adquiriu ha bem pouco tempo um lindo "bungalow" nas praias de Santa Monica...

❋

Amor!... Eis como se expressa a divina artista sobre elle:

— Eu creio no Amor com a mesma convicção com que creio na Vida. Elle é a maior benesse que nós podiamos receber das forças immutaveis que nos governam. Quando sincero, elle é a maior fonte de bellezas e a unica felicidade que paira sobre a terra.

Desapparição instantanea dos cravos

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradavel é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de Stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol.

Os pontos negros sáhem como por encanto de seu logar e se confundem com a toalha; os poros se contráem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave, fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO